

CRAS

Centro de Referência
de Assistência Social

RIO DAS OSTRAS

**1º Diagnóstico
Socioterritorial
da Região**

ROCHA LEÃO



**RIO DAS
OSTRAS**
PREFEITURA



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
MUNICÍPIO DE RIO DAS OSTRAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE BEM-ESTAR SOCIAL

DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL
CRAS ROCHA LEÃO

CARLOS AUGUSTO CARVALHO BALTHAZAR
Prefeito Municipal

ELIZABETH BOUSQUET SCHOTT
Secretária Municipal de Bem-Estar Social

MARCOS AURÉLIO BARBOSA
Presidente do CMAS

Sumário

1.	Introdução.....	3
1.1	Equipe Técnica responsável pela elaboração do Diagnóstico Socioterritorial.....	5
2.	Breve Histórico do CRAS Rocha Leão	6
3.	Caracterização:.....	7
3.1.	Caracterização com dados secundários de acordo com o CENSO IBGE da Região Rocha Leão	8
3.2.	Caracterização com dados primários de acordo com o CADÚNICO na Região Rocha Leão	11
4.	O CRAS Rocha Leão e suas especificidades	33
5.	A dinâmica territorial da Região Rocha Leão	37
6.	Incluir para Garantir Direitos e Proteção Social	40
7.	Desafios para o Aprimoramento do SUAS	45
8.	Rede Governamental e Não Governamental do território da Região Rocha Leão	48
9.	Considerações Finais.....	49
10.	Bibliografia	51
	Anexo I – Resolução nº 017/2017 - CMAS	52

1. Introdução

Para assegurar a proteção social prevista na Constituição Federal (CF) de 1988, a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), instituída em 2004, definiu o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), como um modelo de gestão, com uma nova lógica de organização das ações: por níveis de complexidade, por território; e conforme a forma de operacionalização da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), que viabiliza o sistema descentralizado e participativo e a regulação, em todo o território nacional (MDS, 2004). As funções fundamentais da política de Assistência Social são a Proteção Social, a Vigilância Socioassistencial e a Defesa de Direitos, sendo que a Vigilância Socioassistencial foi incorporada a LOAS, por meio da Lei nº 12.435/11, ganhando centralidade na Norma Operacional Básica (NOB) /SUAS 2012, ação justificada pelo fato de que a função de Vigilância amplia as outras funções inerentes à concepção do sistema (MDS, 2013b).

A perspectiva da Vigilância Socioassistencial direciona o olhar da política para a identificação das seguranças socioassistenciais através do conhecimento do território, visando orientar de maneira mais adequada os tipos de serviços a serem ofertados pelos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS). Segundo a LOAS, o CRAS é a unidade pública estatal descentralizada, instituída para a oferta da proteção social básica, localizada nos municípios, para o atendimento das famílias em situação de vulnerabilidade social, cujo objetivo é prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidade e riscos sociais nos seus territórios de abrangência, por meio do desenvolvimento de potencialidades, do fortalecimento de vínculos familiares comunitários e familiares e da ampliação do acesso aos direitos da cidadania (BRASIL, 1993).

Assim, como estratégia no processo de estruturação deste diagnóstico, foram utilizadas informações registradas no Censo do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística – IBGE/2010; na base de dados do Cadastro Único para Programas Sociais – CadÚnico; no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN; nos dados estatísticos do Conselho Tutelar e nos dados estatísticos dos atendimentos das Unidades que compõe a rede de Proteção Social Básica e Especial governamental gerida pela Secretaria municipal de Assistência Social.

Nesse sentido, o município de Rio das Ostras, através da Secretaria de Bem estar Social, inicia com este primeiro diagnóstico socioterritorial a sua primeira grande ação de vigilância socioassistencial, no processo de gestão do território da Região de Rocha Leão e de toda a sua rede socioassistencial, uma vez que considera que estes dados e informações serão elementos imprescindíveis no sentido de orientar os serviços a serem executados pelo CRAS ROCHA LEÃO para uma efetiva prevenção das situações de ocorrência de vulnerabilidades e riscos sociais no seu território, afiançando os direitos socioassistenciais previstos na PNAS para as famílias atendidas, acompanhadas e referenciadas nos 4 equipamentos de nossa rede.

1.1 Equipe Técnica responsável pela elaboração do Diagnóstico Socioterritorial

Nome	Função/Cargo
Elizabeth Bousquet Schott	Secretária de Bem-Estar Social
Rosimara Valadares de Oliveira	Coordenador
Carlos Octávio Francisco Correia Junior	Diretor do CRAS Sul
Cristhiane de Souza Reis	Diretor do CRAS Central
Adriana Oliveira de Freitas da Silva	Estatístico I

2. Breve Histórico do CRAS Rocha Leão

A Localidade de Rocha Leão fica geograficamente mais distante do centro urbano do município de Rio das Ostras. Por conta desta característica a população do local sempre buscou os atendimentos em diversas políticas na região Central.

A assistência social na comunidade foi ofertada inicialmente em um espaço compartilhado com o posto de saúde da localidade. Algum tempo depois o atendimento passou a ser ofertado em uma unidade denominada pela comunidade como “Casa Amarela”, que funcionou por alguns anos somente com atendimento social duas vezes por semana.

Com o objetivo de atuar com as famílias e indivíduos em seu contexto, visando a orientação e o convívio sociofamiliar e comunitário, a Gestão da Secretaria de Bem Estar Social de Rio das Ostras implantou o CRAS Rocha Leão.

No dia 10 de setembro de 2012, foi inaugurado o Centro de Referência em Assistência Social – CRAS Rocha Leão. A equipe foi ampliada, bem como o número de serviços, projetos e atividades ofertados para as famílias do território.

Conforme a Política Nacional de Assistência Social – PNAS,

“O Centro de Referência da Assistência Social – CRAS é uma unidade pública estatal de base territorial, localizado em áreas de vulnerabilidade social, que abrange um total de até 1.000 famílias/ano. Executa serviços de proteção social básica, organiza e coordena a rede de serviços socioassistenciais locais da política de assistência social”. (PNAS – p. 35)

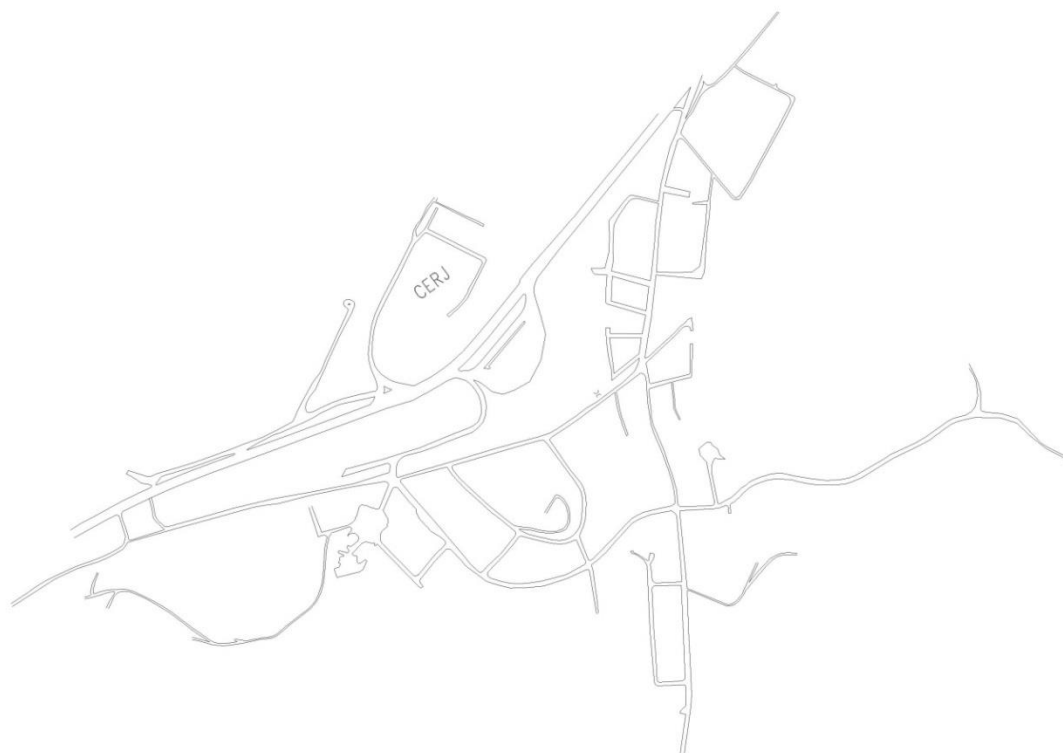
O CRAS Rocha Leão funciona em imóvel alugado, situado no endereço: Rua Isolina Almeida, s/n, Rocha Leão.

Com o objetivo de analisar os fatores de proteção e desproteção social no território do CRAS Rocha Leão e para subsidiar estratégias de qualificação da oferta dos serviços do Sistema Único de Assistência Social - SUAS neste território, a Secretaria de Bem Estar Social do município de Rio das Ostras, se propõe através de um levantamento de dados fundamentar um DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL, contendo as principais características da população em diversas áreas.

3. Caracterização:

Identificação do local: **Rua Isolina Almeida, s/n, Rocha Leão;**

O território de abrangência do CRAS Rocha Leão contempla o atendimento das famílias que residem nas seguintes localidades de sua abrangência: **Fazenda Três Marias, Estrada da Macuco (sítios e fazendas) e o assentamento Nelson Mandela.**



NÚCLEO URBANO DE ROCHA LEÃO

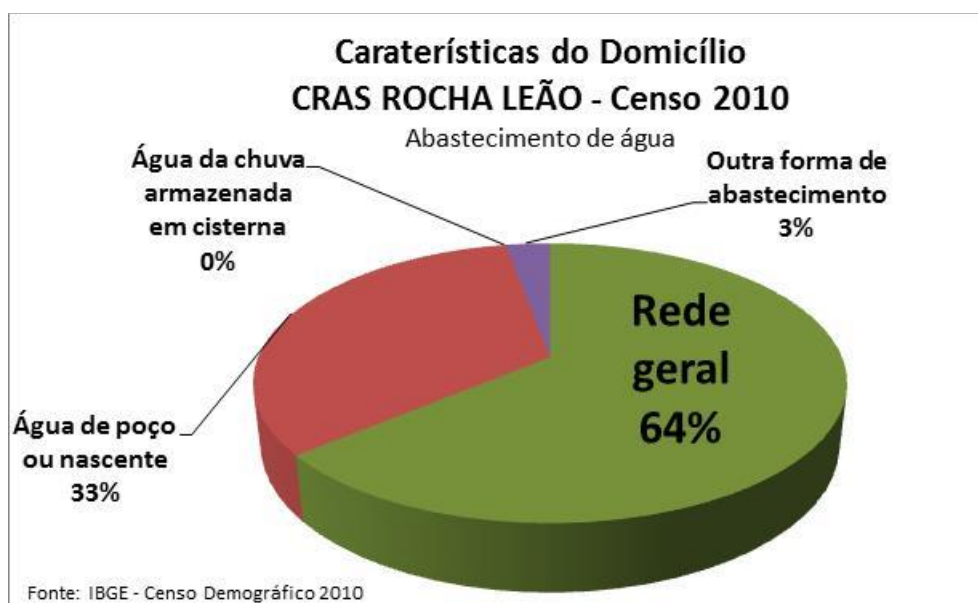
3.1. Caracterização com dados secundários de acordo com o CENSO IBGE da Região Rocha Leão 2010

De acordo com o Censo Demográfico de 2010, a população residente na Região Rocha Leão era igual a **1.727 habitantes**. Considerando que ao longo deste período não foi realizado outro Censo demográfico, o município trabalha com a estimativa populacional anual disponibilizada pelo IBGE. Nesse sentido, a Secretaria Municipal de Gestão Pública – SEGEP calcula anualmente a estimativa populacional por localidade, onde no ano de 2016 a população da Região Rocha Leão correspondeu a **2.233 habitantes**.

Dessa forma, podemos observar que ao longo desse período o crescimento populacional correspondeu a **29,30%**, evidenciando um crescimento populacional significativo no território.

Conforme o Censo, no território da Região Rocha Leão foi identificado **522** domicílios permanentes, considerando a estimativa realizada pela Secretaria Municipal de Gestão Pública – SEGEP, na Região Rocha Leão no ano de 2016 foram estimados **672** domicílios permanentes, representando em termos percentuais um crescimento correspondente a **28.74% no número de domicílios**.

Em relação às características dos domicílios particulares permanentes na Região Rocha Leão no que se refere ao **Abastecimento de água** podemos considerar os números do gráfico a seguir:



Conforme os relatos dos munícipes entrevistados nos domicílios da Região Rocha Leão no Censo de 2010 verificou-se que **333** recebiam água pela rede geral; **173** recebiam água de poço ou nascente; **15** possuíam outra forma de abastecimento.

Das características dos domicílios particulares permanentes na Região Rocha Leão no que se refere a **Banheiro Sanitário**, verificamos conforme tabela abaixo que: **520 possuíam banheiro sanitário e 2 não possuíam banheiro sanitário.**

Características do domicílio - CRAS ROCHA LEÃO - Censo 2010

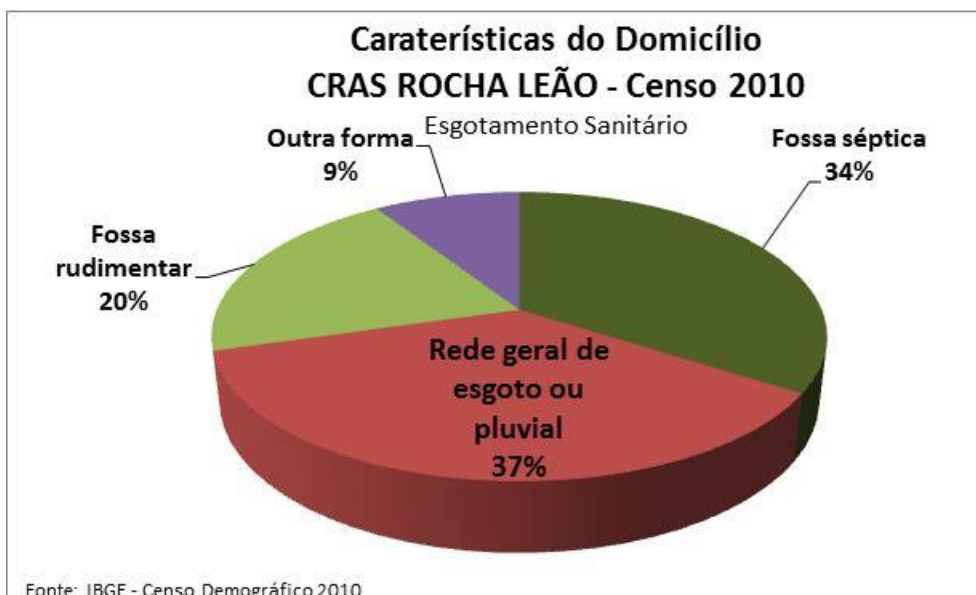
Domicílios particulares permanentes - Banheiro Sanitário

Banheiro Sanitário	Qtd
Sim	520
Não	2
Total	522

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010

Em se tratando das características dos domicílios particulares permanentes na Região Rocha Leão no que se refere ao **esgotamento sanitário** temos os seguintes valores: **178** possuíam fossa séptica; **106** possuíam fossa rudimentar; **48** possuíam outra forma e **190** encontravam-se ligados a rede geral de esgoto ou pluvial.

Podemos perceber que grande parte dos domicílios, nesta ocasião, não possuíam rede formal de tratamento para o esgotamento sanitário.



Em relação as características dos domicílios particulares permanentes na Região Rocha Leão, com relação ao **lixo coletado** nos domicílios temos os seguintes números conforme tabela abaixo: **418** tinham Coleta p/ serviço de limpeza;

66 tinham coleta em caçamba de serviço de limpeza e **38** davam outro destino ao seu lixo.

Características do domicílio - CRAS ROCHA LEÃO - Censo 2010

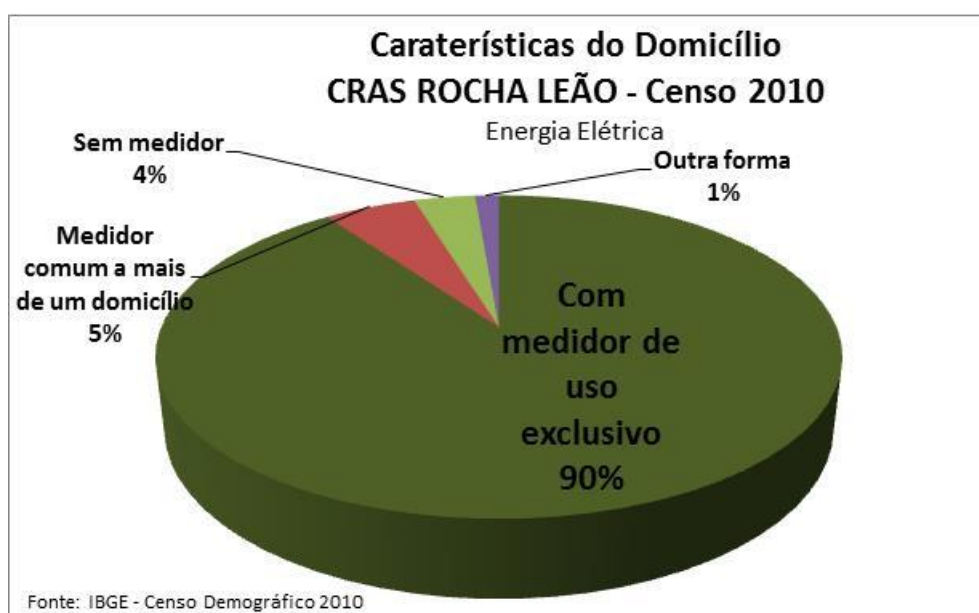
Coleta de Lixo

Lixo	Qtd
Coletado p/ serviço de limpeza	418
Coletado em caçamba de serviço de limpeza	66
Outro destino	38
Total	522

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010

Em termos percentuais podemos registrar que **80%** eram coletados pelo serviço de limpeza pública; **13%** eram coletados em caçamba de serviço de limpeza e que o restante tinha outro destino. Nesse sentido, identificamos que grande parte da população do território tinha acesso ao serviço público de coleta de lixo.

No que se refere a variável relacionada ao acesso dos domicílios particulares permanentes na Região Rocha Leão à energia elétrica, podemos verificar no gráfico a seguir que **90%** dos domicílios possuíam medidor de uso exclusivo; que **5%** possuíam medidor comum a mais de um domicílio e que **4%** encontravam-se sem medidor.



Nesse sentido, verificamos que a maioria dos domicílios possuía acesso à energia elétrica formalmente instalada.

Características do domicílio - CRAS ROCHA LEÃO - Censo 2010

Energia Elétrica

Energia Elétrica	Qtd
Com medidor de uso exclusivo	470
Medidor comum a mais de um domicílio	27
Sem medidor	18
Outra forma	7
Total	522

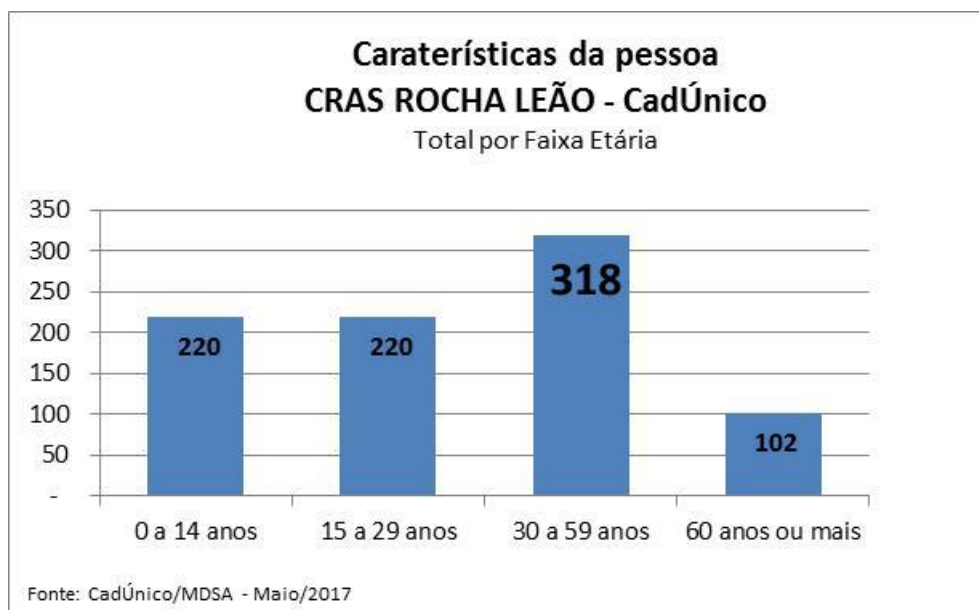
Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010

3.2. Caracterização com dados primários de acordo com o CADÚNICO na Região Rocha Leão

O Cadastro Único para Programas Sociais – CadÚnico é um sistema que contém informações sobre as famílias brasileiras em situação de pobreza e extrema pobreza. Atualmente o acesso das famílias e indivíduos ao CadÚnico no Município de Rio das Ostras ocorre de forma descentralizada através dos CRAS de cada território. O cadastro destes municípios no sistema funciona como uma porta de entrada para as famílias acessarem diversas políticas públicas tanto na esfera do Governo Municipal, quanto do Governo Federal.

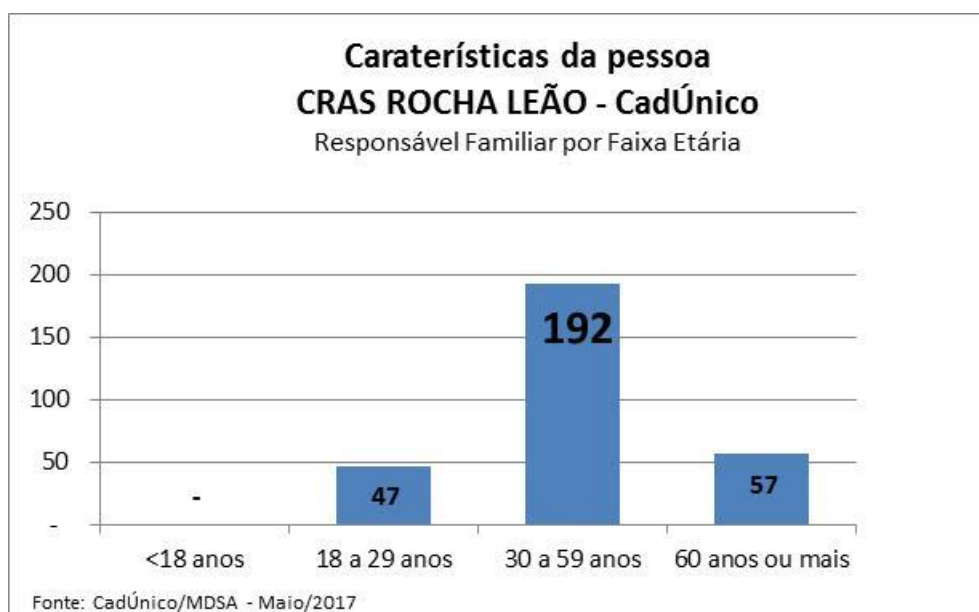
Conforme levantamento realizado na base de dados do CadÚnico do município de Rio das Ostras, verificamos que no território da Região Rocha Leão temos **296 famílias cadastradas no sistema**, sendo que, ao considerarmos a composição familiar dos cadastrados, temos o correspondente a **860 pessoas** inseridas. Nas informações descritas a seguir será possível conhecer um pouco do perfil dos cadastrados no referido sistema.

Uma das primeiras variáveis a serem descritas refere-se à característica da pessoa da Região Rocha Leão cadastrada no CadÚnico por **Faixa Etária**.

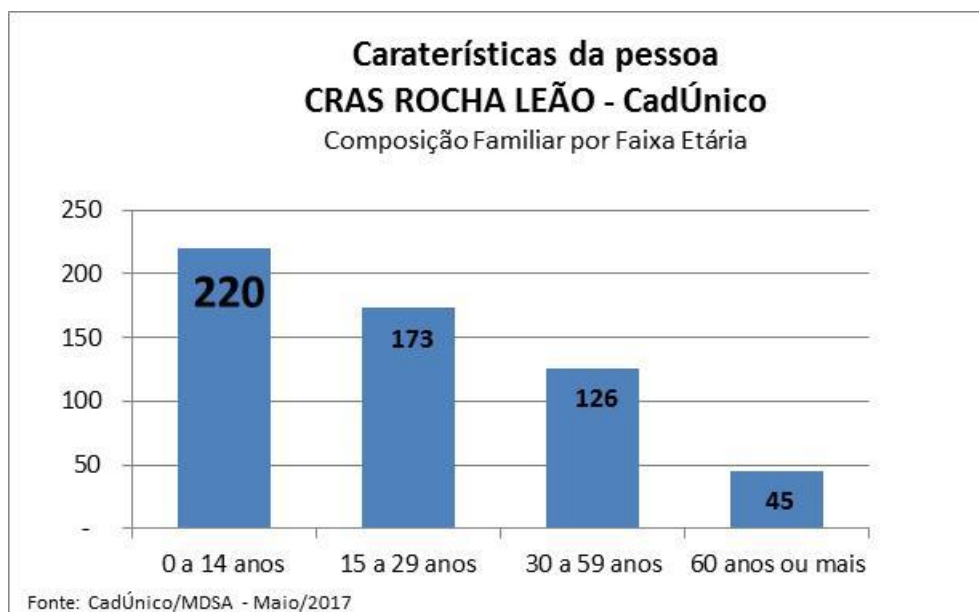


De acordo com o gráfico acima, podemos visualizar que a maior parte das pessoas inseridas no cadastro se encontra em idade produtiva nas faixas etárias entre **15-59 anos**.

A variável a seguir apresenta à característica do **Responsável Familiar – RF** (titular do cadastro) por faixa etária. Podemos perceber que a faixa etária predominante das pessoas que são as titulares do cadastro está entre **30 e 59 anos**, sendo um quantitativo bastante expressivo se comparado com as demais faixas etárias.

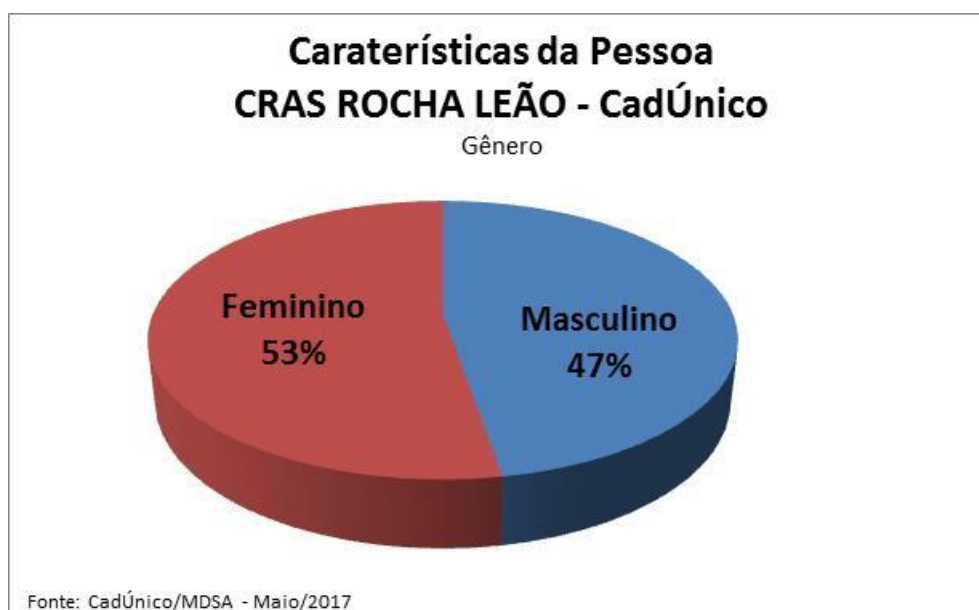


Conforme gráfico a seguir outra característica da pessoa da Região Rocha Leão cadastrada no CadÚnico refere-se a **Composição Familiar por Faixa Etária**.

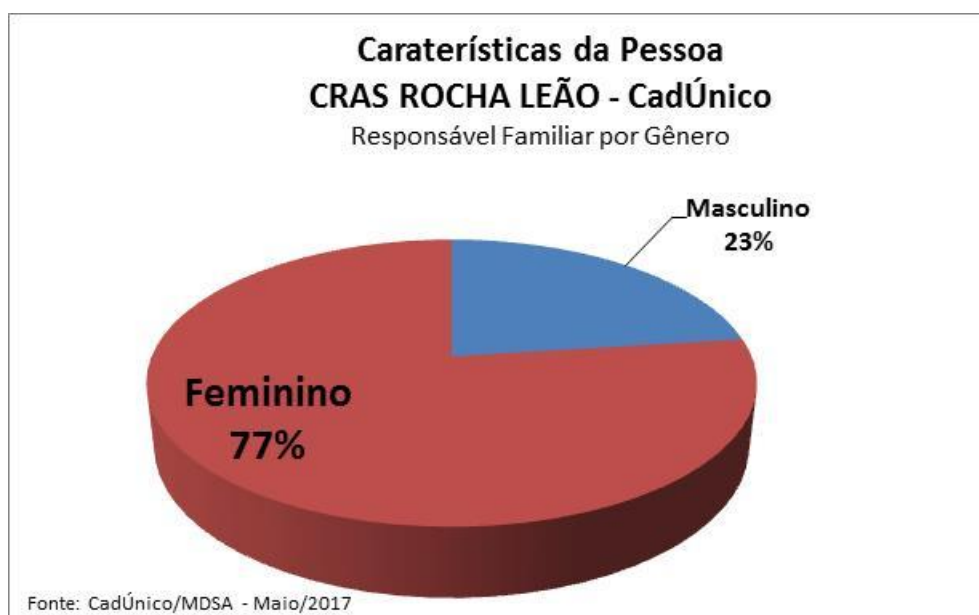


Podemos observar que as faixas etárias predominantes nas **Composições Familiares registradas no CadÚnico**, estão nas faixas etárias de 0-14 anos. Grande parte desse público se configura como sendo os filhos dos **Responsáveis Familiares – RF** (titulares do cadastro).

Considerando quantitativamente a variável do **gênero das pessoas** cadastradas no sistema, verificamos que **407 pessoas** são do **sexo masculino** e **453 pessoas** são do **sexo feminino**, totalizando **860** pessoas cadastradas no sistema.

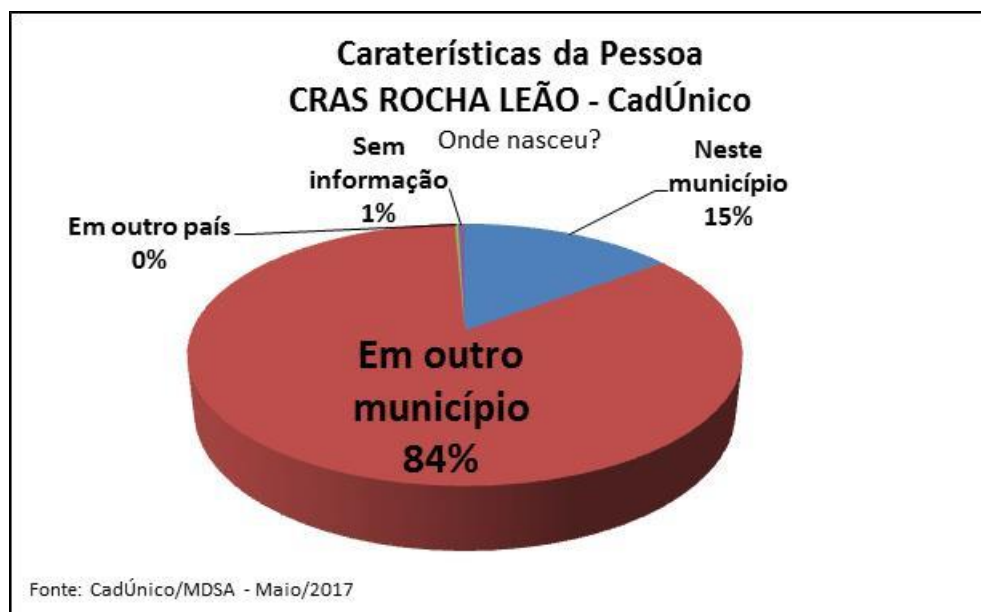


Ao analisarmos a totalidade das pessoas cadastradas, verificamos que existe maior número de pessoas do gênero feminino, porém, essa diferença não é tão grande. Contudo, ao considerarmos a variável do **Responsável Familiar – RF (titular do cadastro) por Gênero** percebemos que **228 pessoas** são do **gênero feminino** contra apenas **68 pessoas** do **gênero masculino**. Fato que pode ser comprovado em percentuais no gráfico abaixo:



Essa realidade encontra-se em conformidade com as orientações que a gestão nacional do CadÚnico, ministra aos municípios quanto a priorização do **Responsável Familiar – RF** (titular do cadastro) ser do sexo feminino.

Uma das variáveis apresentadas pelo sistema do CadÚnico, refere-se ao local **onde nasceu**. Verificamos que do quantitativo das pessoas da Região Rocha Leão inseridas no Sistema, **128** (nasceram no município); **726** (nasceram em outro município); **2** (nasceram em outro país) e **4** (se encontram sem informação no sistema).



Esse demonstrativo configura que grande parte da população cadastrada no CadÚnico, migrou para o município de Rio das Ostras ao longo dos seus 25 anos de emancipação. De acordo com os dados do Censo do IBGE, na década de 2000-2010 ocorreu uma explosão demográfica no município, muito em função da atividade de exploração do petróleo na região, justificando assim a característica de população migrante que município possui.

Em relação as características das pessoas da Região Rocha Leão, com relação os registro civil de nascimento, identificamos que **99%** (sim, possui registro de nascimento) e que **1%** (sim, mas não tem Certidão de Nascimento).

Características da pessoa - CRAS ROCHA LEÃO - CadÚnico

O nascimento foi registrado em Cartório de Registro Civil?

Registro em Cartório	Qtd
Sim e tem Certidão de Nascimento	853
Sim, mas não tem Certidão de Nascimento	7
Não sabe	-
Total	860

Fonte: CadÚnico/MDSA - Maio/2017

Outra variável tratada em relação as características das pessoas da Região Rocha Leão, retrata se os mesmos **tem alguma deficiência permanente que limite as suas atividades habituais**, conforme registro da tabela abaixo:

Características da pessoa - CRAS ROCHA LEÃO - CadÚnico

Tem alguma deficiência permanente que limite as suas atividades habituais?

Deficiência	Qtd
Sim	35
Não	825
Total	860

Fonte: CadÚnico/MDSA - Maio/2017

Identificamos que **96%** dos cadastrados no sistema do CadÚnico, não possui deficiência permanente que limite as suas atividades habituais e **4%** possuem algum tipo de deficiência permanente que limite as suas atividades habituais.

Ao tratarmos da característica da pessoa da Região Rocha Leão cadastrada no CadÚnico em relação a **saberem ler ou escrever**, temos um percentual de **75,00%** que responderam “sim”, **24,77%** responderam “não” saber ler e **0,23%** constam sem informação no cadastro que sabem ler e escrever possuímos os seguintes números:

Características da pessoa - CRAS ROCHA LEÃO - CadÚnico

Sabe ler e escrever?

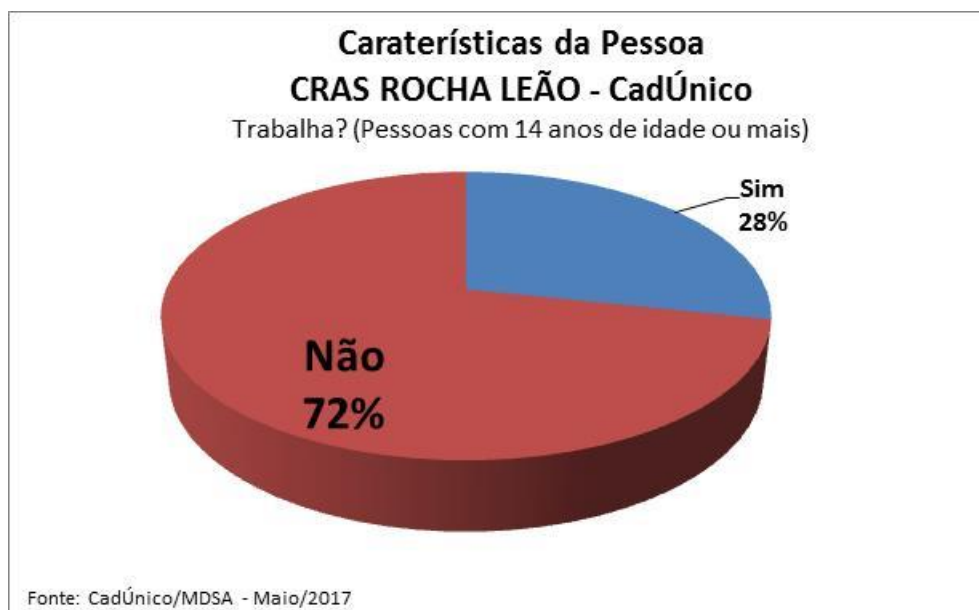
Ler e escrever	Qtd
Sim	645
Não	213
Sem informação	2
Total	860

Fonte: CadÚnico/MDSA - Maio/2017

Do total de pessoas cadastradas que não sabem ler, grande parte está na faixa etária de 0-7 anos que equivale a **94 crianças**; na faixa etária de **8-59 anos** temos o equivalente **69 pessoas** e na faixa etária de **60 anos** ou mais temos o equivalente **50 pessoas**. Nesse sentido temos um público entre crianças, adolescentes, adultos e idosos que não sabem ler, totalizando um valor de **213 pessoas**.

No bloco trabalho e remuneração do cadÚnico, temos a variável que pergunta se a pessoa na faixa etária de 14 anos de idade ou mais **trabalhou na semana anterior**. Relativo a esta informação de um total de **660 pessoas** que se encontram

nesta faixa etária, temos **473 pessoas** que não estavam trabalhando e **187 pessoas** que estavam trabalhando.



O percentual de **72%**, evidência um número bastante relevante de pessoas do CadÚnico da Região Rocha Leão **que não estavam trabalhando** até a semana anterior da efetivação do cadastro, o **desemprego** fica evidenciado claramente como uma questão social a ser pensada pelo gestão pública do município para este território.

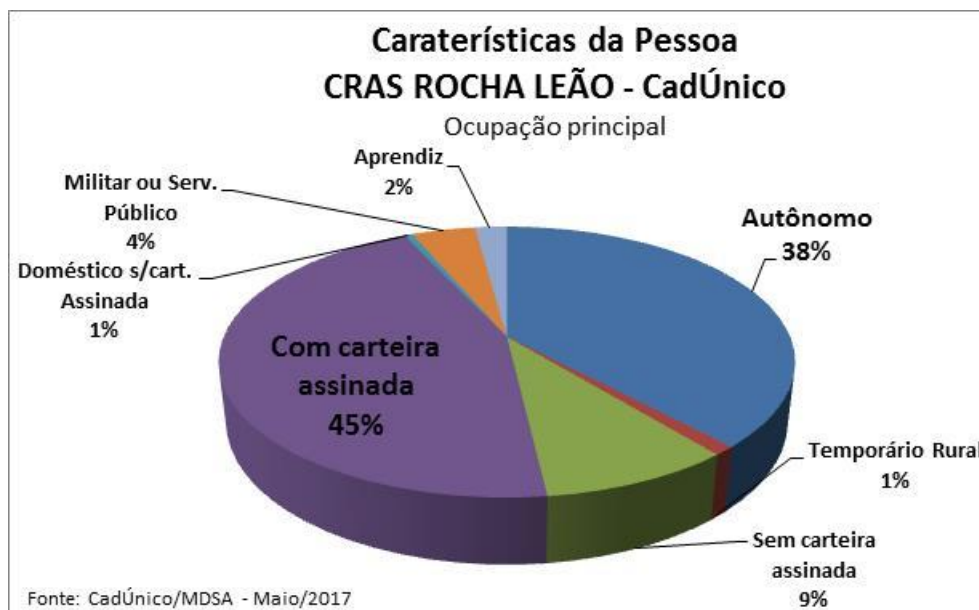
Para os casos das pessoas que se encontravam ativas no mercado de trabalho, que corresponde ao percentual de **28%**, a ocupação principal informada por estas pessoas estão descritas da seguinte forma:

Características da pessoa - CRAS ROCHA LEÃO - CadÚnico

Ocupação principal

Ocupação principal	Qtd
Autônomo	71
Temporário Rural	2
Sem carteira assinada	17
Com carteira assinada	84
Doméstico s/cart. Assinada	1
Militar ou Serv. Público	8
Aprendiz	4
Total	187

Fonte: CadÚnico/MDSA - Maio/2017



Com os dados descritos na tabela e no gráfico anterior podemos verificar que **71 pessoas** têm como ocupação principal a atividade de **autônomo** e **17 pessoas** trabalham **sem carteira assinada** desenvolvendo as mesmas por conta própria e/ou como bicos informais, o valor percentual de **45%** empata com o número de pessoas que trabalham com carteira assinada que também somam **45%** evidenciando um empate entre um e outro grupo.

Outro bloco do CadÚnico que foi considerado, diz respeito as **características do domicílio na Região Rocha Leão**. A primeira variável destaca o local de moradia das famílias cadastradas no sistema.

Características do domicílio - CRAS ROCHA LEÃO - CadÚnico

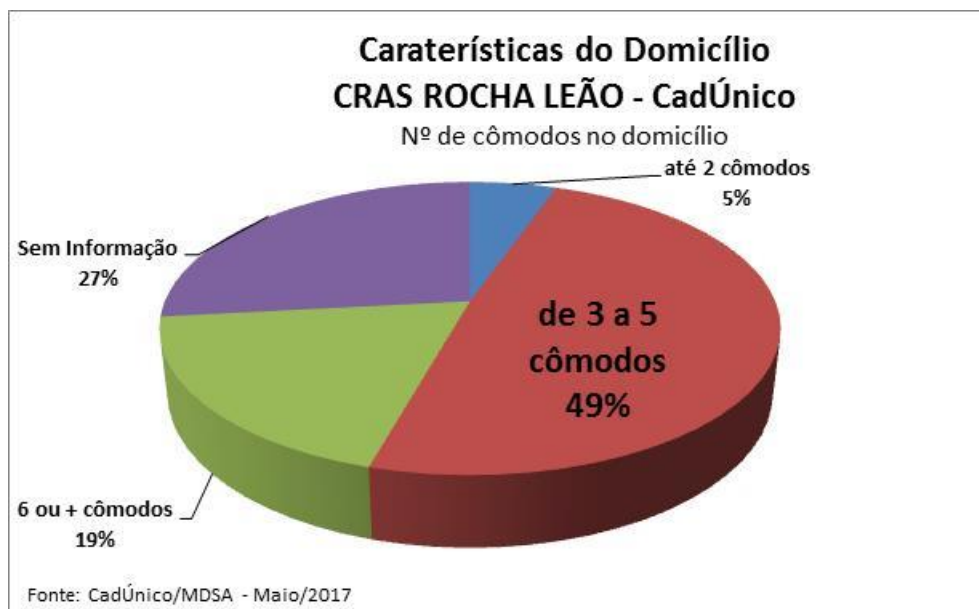
Fonte: CadÚnico/MDSA - Maio/2017
O local onde está situado o seu domicílio tem, na maioria, características:

Características	Qtd
Urbanas	118
Rurais	178
Total	296

Fonte: CadÚnico/MDSA - Maio/2017

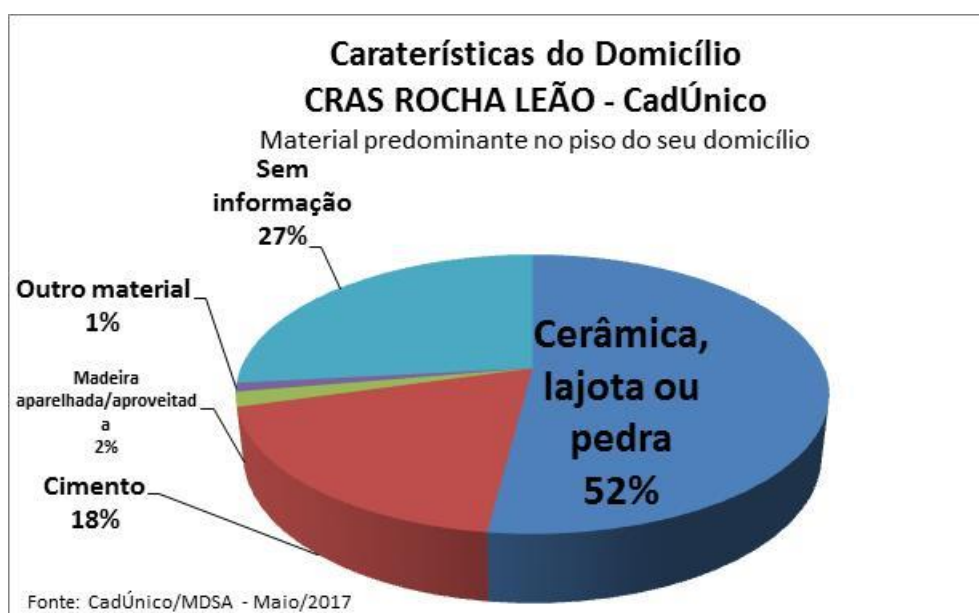
A Região Rocha Leão, diferentemente das outras regiões do município, se caracteriza por ser uma área urbana, porém, com muitos sítios e fazendas em sua área de abrangência.

Em relação às características do domicílio na Região Rocha Leão, quanto ao número de **cômodos dos domicílios**, temos **16** com até 2 cômodos; **145** possuem de 3 a 5 cômodos e **56** possuem 6 ou mais cômodos e **79** constam sem informação no sistema.



Nesse contexto, visualizamos que a maioria dos domicílios da Região Rocha Leão cadastrados no CadÚnico possuem de 3 a 5 cômodos, correspondendo a um percentual de **49%**.

No que se refere ao **material predominante no piso dos domicílios** da Região Rocha Leão cadastrados no CadÚnico temos **154** feitos de Cerâmica, lajota ou pedra; **55** Cimento; **5** feitos de Madeira aparelhada/aproveitada; **3** feitos de outro material; **79** constam sem nenhuma informação. No gráfico a seguir estão os percentuais correspondentes a estes valores:



Em relação ao material predominante na construção das paredes externas dos domicílios da Região Rocha Leão cadastrados no CadÚnico temos as seguintes características descritas nos quadro abaixo:

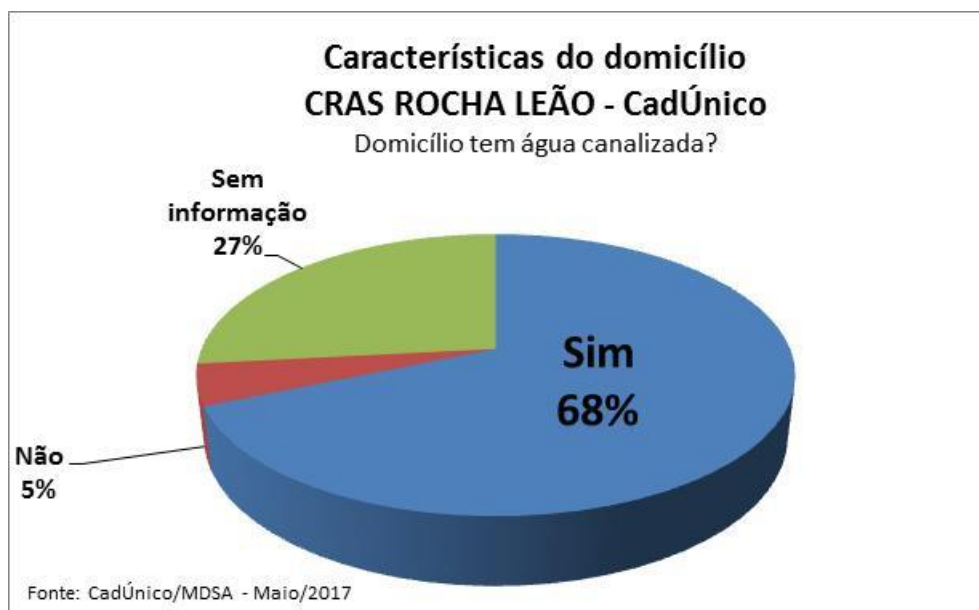
Características do domicílio - CRAS ROCHA LEÃO - CadÚnico

Material predominante na construção das paredes externas do seu domicílio

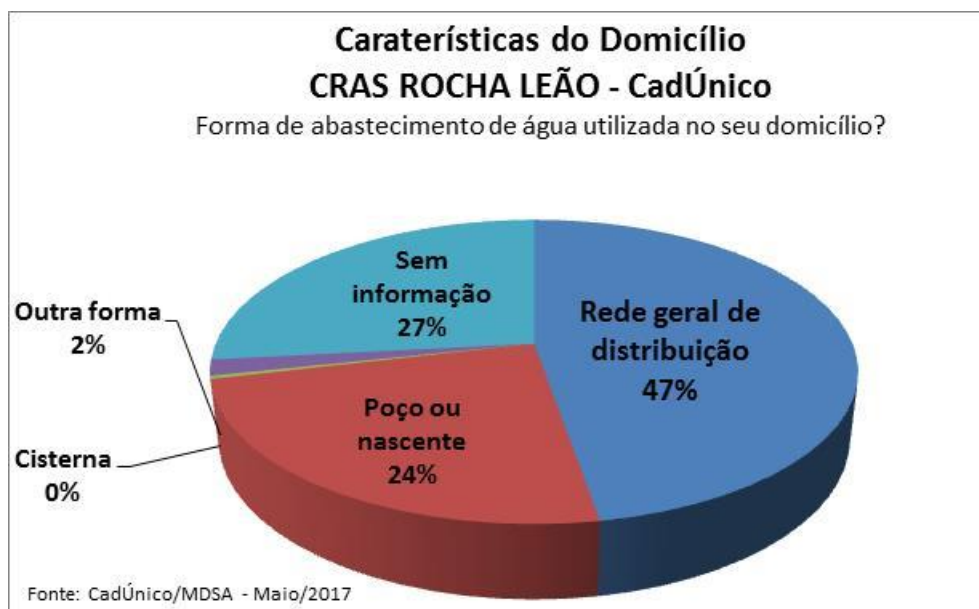
Mat. Paredes externas	Qtd
Alvenaria / tijolo com revestimento	184
Alvenaria/tijolo sem revestimento	26
Madeira aparelhada/aproveitada	6
Outro material	1
Sem informação	79
Total	296

Fonte: CadÚnico/MDSA - Maio/2017

Ao serem indagados no ato do cadastro no CadÚnico sobre o fato de terem **água canalizada** em seu domicílio, tivemos **230** pessoas relatando que “**sim**” (tinham água canalizada em seu domicílio); **14** relataram que “**não**” (não tinham água canalizada em seu domicílio) e **79** constavam no cadastro sem informação.



Outra variável do CadÚnico a ser considerada está relacionado a **forma de abastecimento de água utilizada nos domicílios** das famílias cadastradas. Identificamos que **140** domicílios abastecem seus domicílios através da **Rede geral de distribuição**; **71** domicílios abastecem seus domicílios através **poço ou nascente**; **1** domicílio abastece seu domicílio através **Cisterna**; **5** possuem outra forma de abastecimento e **79 constam sem informação** no cadastro.



Das características dos domicílios na Região Rocha Leão conforme o CadÚnico relativo a **Existência de Banheiro ou Sanitário**, verificamos que: **71,28% informam que “sim”** (possuem banheiro ou sanitário em seu domicílio); **2,03% informam que “não”** (não possuíam banheiro sanitário em seu domicílio) e **26,69%** (constam sem informação no sistema).

Características do domicílio - CRAS ROCHA LEÃO - CadÚnico

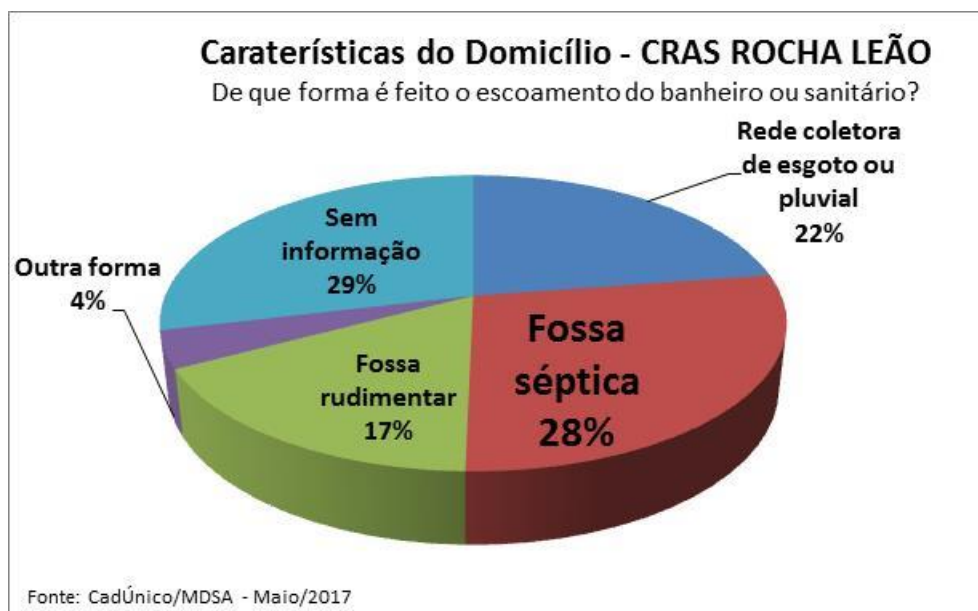
Existe banheiro ou sanitário no seu domicílio?

Banheiro ou Sanitário	Qtd
Sim	211
Não	6
Sem informação	79
Total	296

Fonte: CadÚnico/MDSA - Maio/2017

Podemos verificar com os números acima que a maioria dos domicílios da Região Rocha Leão possui banheiro e/ou sanitário. Estes dados do CadÚnico vão de encontro com os dados apontados na caracterização do domicílio conforme o Censo do IBGE.

Considerando as características dos domicílios na Região Rocha Leão conforme o CadÚnico no que tange a como é **feito o escoamento do banheiro ou sanitário**, verificamos que **67** domicílios tem acesso a rede coletora de esgoto ou pluvial; **82** domicílios possui fossa séptica; **50** domicílios possui fossa rudimentar; **12** domicílios possui outra forma e **85** constam sem informação no sistema.



Podemos perceber no gráfico anterior que o somatório dos percentuais dos domicílios quanto a fossa rudimentar e quanto a fossa séptica, totalizam um valor de

45% dos domicílios, sinalizando que os mesmos não possuem rede coletora de esgoto formalmente estruturada.

Visualizando a variável que trata das características dos domicílios na Região Rocha Leão conforme o CadÚnico em relação ao **lixo do seu domicílio**, identificamos os seguintes percentuais numéricos: **67,57%** é coletado diretamente; **2,03%** é coletado indiretamente; **3,72%** tem outro destino; **26,69%** consta sem informação.

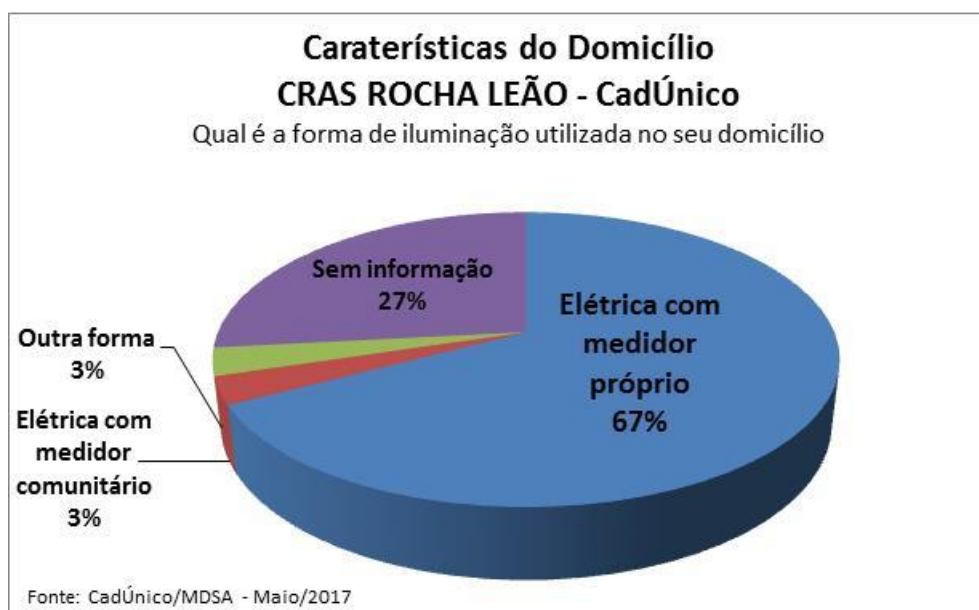
Características do domicílio - CRAS ROCHA LEÃO - CadÚnico

O lixo do seu domicílio:

Lixo	Qtd
É coletado diretamente	200
É coletado indiretamente	6
Tem outro destino	11
Sem informação	79
Total	296

Fonte: CadÚnico/MDSA - Maio/2017

Referente às características dos domicílios na Região Rocha Leão conforme o CadÚnico em relação **a forma de iluminação utilizada no domicílio das famílias** cadastradas verificamos que: **199** possui iluminação elétrica com medidor próprio; **9** possui iluminação elétrica com medidor comunitário; **9** possui iluminação elétrica de outra forma e **79** estão sem informação no sistema.



Com relação a variável que trata das características dos domicílios na Região Rocha Leão conforme o CadÚnico em relação **existência de calçamento/pavimentação no trecho do logradouro (rua, avenida, etc) em frente ao seu domicílio**, verificamos que: **54%** possui calçamento/pavimentação total; **4%** possui calçamento/pavimentação parcial; **15%** não existe calçamento/pavimentação e **27%** consta sem informação no sistema.

Características do domicílio - CRAS ROCHA LEÃO - CadÚnico

Existe calçamento/pavimentação no trecho do logradouro (rua, avenida, etc) em frente ao seu domicílio?

Calçamento/Pavimentação	Qtd
Total	159
Parcial	12
Não existe	46
Sem informação	79
Total	296

Fonte: CadÚnico/MDSA - Maio/2017

Nesse sentido, os números expostos na tabela anterior retratam que a maioria dos domicílios das famílias da Região Rocha Leão cadastradas no CadÚnico possuem calçamento/pavimentação no trecho do logradouro (rua, avenida, etc) em frente ao seu domicílio.

Sabemos que o Cadastro Único se tornou o principal instrumento em nosso país, para a seleção e a inclusão de famílias de baixa renda em programas federais, sendo usado obrigatoriamente para a concessão dos benefícios do **Programa Bolsa Família** entre outros.

O **Programa Bolsa Família** é um programa de transferência direta de renda, cujo objetivo maior é contribuir para a superação da pobreza, em três eixos de atuação: Transferência direta de renda às famílias, que permite o alívio imediato da situação de pobreza; Ampliação do acesso a serviços públicos que representam direitos básicos nas áreas de Saúde, Educação e Assistência e coordenação com outras ações e com outros programas dos governos, nas suas três esferas, e da sociedade, de modo a apoiar as famílias para que superem a situação de vulnerabilidade e pobreza.

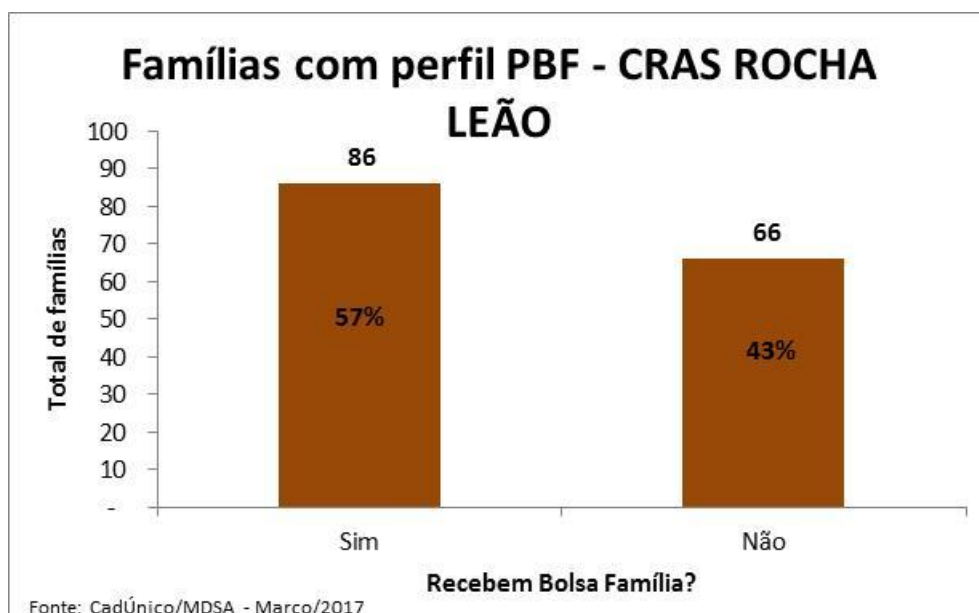
Conforme informado anteriormente, em um levantamento realizado na base de dados do CadÚnico do município, verificamos que no território da Região Rocha

Leão existem **296 famílias cadastradas no sistema**, destas, **152 famílias cadastradas apresentam perfil** para receber o benefício do PBF, no entanto, temos **86 famílias recebendo efetivamente o benefício** e **66 famílias com perfil, no entanto, não recebem o benefício do PBF**, conforme podemos observar na tabela a seguir:

Famílias com perfil PBF - CRAS ROCHA LEÃO

Recebem PBF?	Famílias Perfil PBF
Sim	86
Não	66
Total	152

Fonte: CadÚnico/MDSA - Maio/2017



Demonstrados os números acima podemos verificar em termos percentuais que do total de famílias cadastradas no sistema do CadÚnico na Região Rocha Leão, **51%** das famílias **apresentam perfil** para receber o benefício do PBF. Considerando que do total que tem perfil somente **56,58%** das famílias **recebem o PBF** e que **43,42%** das famílias **não são atendidas com o PBF**, temos um número bastante relevante de famílias que se encontram na linha de pobreza e/ou de extrema pobreza que não recebem suporte efetivo através deste benefício federal.

Em se tratando das famílias beneficiárias do PBF que se encontram em situação de **Descumprimento do PBF** no território da Região Rocha Leão, identificamos na última repercussão (que refere-se à listagem com o nome das famílias que estão em descumprimento das condicionalidades do Programa Bolsa Família) encaminhada pelo Governo Federal referente ao mês de Julho de 2017, que **3 famílias** se encontram em descumprimento o que corresponde a **1,16%** em relação ao número de beneficiários do PBF do território.

Na Esfera municipal, são ofertados para a população dois Benefícios de Transferência de renda: o Benefício Municipal do Idoso (que transfere o valor correspondente a **R\$360,00 reais**) e o Benefício Municipal da Pessoa com Deficiência e/ou Doente Crônica (que transfere o valor correspondente a **R\$260,00 reais**). Ambos com o objetivo de complementar a renda dos usuários que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica e de promover maior qualidade de vida para os atendidos. Atualmente temos **5** cadastrados no Benefício Municipal do Idoso e **nenhum** cadastrado no Benefício Municipal da Pessoa com Deficiência e/ou Doente Crônica. No território do Cras Rocha Leão existe registrada pela unidade uma demanda reprimida de **5** usuários para atendimento com o benefício do idoso e **3** para o da pessoa com deficiência e/ou com doença crônica.

Para conhecimento mais amplo do perfil dos munícipes do território da Região Rocha Leão, torna-se imprescindível que saibamos os números referentes aos usuários assistidos com a transferência de renda do **Benefício de Prestação Continuada – BPC**.

De acordo com a Política Nacional de Assistência Social,

“O BPC constitui uma garantia de renda básica, no valor de um salário mínimo, tendo sido um direito estabelecido diretamente na Constituição Federal e posteriormente regulamentado a partir da LOAS, dirigido às pessoas com deficiência e aos idosos a partir de 65 anos de idade, observando, para acesso, o critério de renda previsto na Lei. Tal direito à renda se constituiu como efetiva provisão que traduziu o princípio da certeza na assistência social, como política não contributiva de responsabilidade do Estado. Trata-se de prestação direta de competência do Governo Federal, presente em todos os Municípios”. (Política Nacional de Assistência Social – PNAS, aprovada pela Resolução nº 145, de 15 de outubro de 2004, do Conselho Nacional de Assistência Social);

O BPC compõe a proteção social básica, constituindo um benefício de atendimento direto ao público, ou seja, concedido diretamente ao beneficiário.

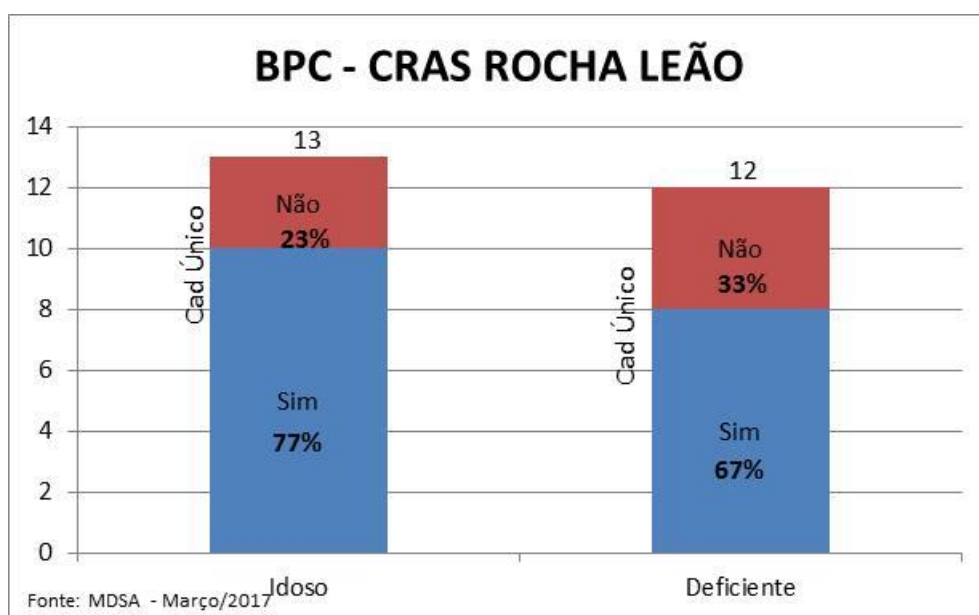
Exposto isto, atualmente de acordo com os dados disponibilizados pelo Governo Federal para a Gestão municipal relativo aos usuários que recebem o **Benefício de Prestação Continuada – BPC** de nosso município temos a seguinte conjuntura:

BPC - CRAS ROCHA LEÃO

CadÚnico	BPC		Total
	Idoso	Deficiente	
Sim	10	8	18
Não	3	4	7
Total	13	12	25

Fonte: MDSA - Março/2017

No território da Região Rocha Leão existem **13 idosos** que são beneficiários do BPC, sendo que destes, somente **10 estão cadastrados no CadÚnico**, os outros **3 idosos não constavam** na base de dados do CadÚnico até realização desta consulta. Com relação às Pessoas com Deficiência beneficiárias do BPC na Região Rocha Leão identificamos que **12 recebem o BPC**, sendo que deste total, somente **8 estão cadastrados no CadÚnico** e as outras **4 pessoas com Deficiência não constavam** na base de dados do CadÚnico até a realização desta consulta.



De acordo com o Pacto de Aprimoramento do SUAS, estabelecido através da resolução nº 18, de 15 de julho de 2013, que dispõe acerca das prioridades e metas específicas para a gestão municipal do Sistema Único de Assistência Social - SUAS, para o quadriênio 2014-2017, pactuadas pela Comissão Intergestores Tripartite – CIT, no âmbito da Proteção Social Básica, ficou estabelecido como uma das metas e prioridades:

“c) cadastrar as famílias com beneficiários do BPC no CadÚnico com a meta de atingir o cadastramento no percentual de:

1. 70% (setenta por cento) para municípios de pequeno porte I e II;
2. **60% (sessenta por cento) para municípios de médio e grande porte;**
3. 50% (cinquenta por cento) para metrópoles.”

Nesse contexto, considerando os dados percentuais do gráfico anterior, evidenciam que a Gestão do CadÚnico do município na Região Rocha Leão viabiliza o acesso deste público ao equipamento materializando o alcance da meta de 60% estabelecido no Pacto de Aprimoramento do SUAS.

O cadastramento dos beneficiários do BPC e de suas famílias no Cadastro Único cria a possibilidade de inclusão desses idosos e pessoas com deficiência em diversos outros programas, serviços e benefícios sociais do governo federal que utilizam o cadastro como referência para seleção do seu público. Seguindo a orientação do Governo Federal, a equipe do CadÚnico do CRAS, atualmente se encontra realizando a atualização cadastral dos idosos e das pessoas com deficiência que recebem BPC, nos seus respectivos territórios.

O município de Rio das Ostras também realizou adesão ao Programa BPC na Escola que tem como objetivo garantir o acesso e a permanência na escola de crianças e adolescentes com deficiência de 0 a 18 anos, que recebem o Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social (BPC).

Essa iniciativa tem sido desenvolvida de forma intersetorial entre as secretarias municipais de Assistência, Educação e Saúde, cujos principais objetivos estão relacionados à identificação das barreiras que impedem ou dificultam o acesso e a permanência de crianças e adolescentes com deficiência na escola.

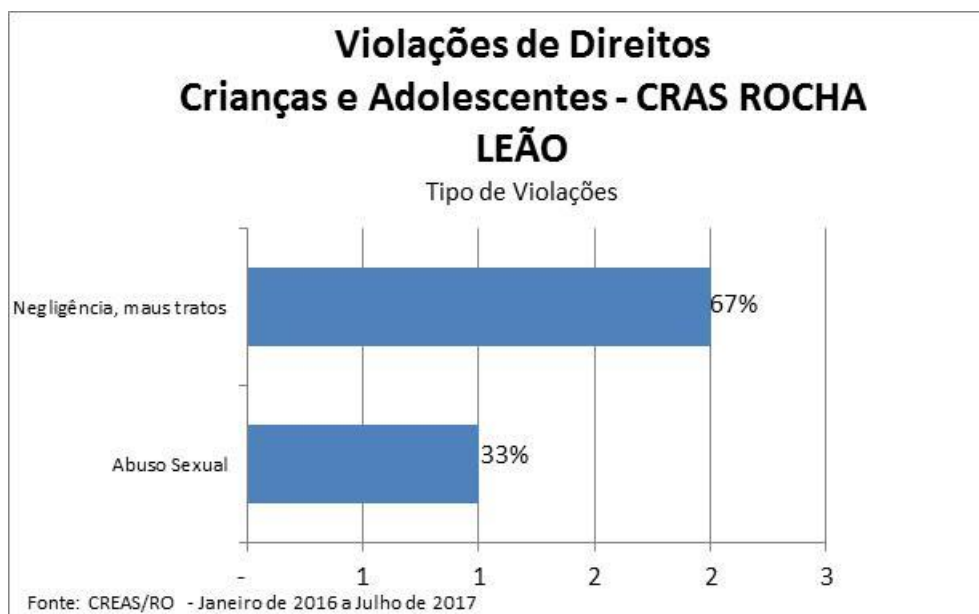
Para identificar essas barreiras, são aplicados questionários aos beneficiários durante visitas domiciliares. Foi realizada a atualização cadastral de **1 beneficiário do BPC na Escola** da Região Rocha Leão. Após a conclusão da atualização cadastral a família, deverá ser realizado o acompanhamento do beneficiário e de sua família pelos técnicos dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), e das ações intersetoriais desenvolvidas pelos grupos gestores do Programa.

Sabemos que para ter acesso ao BPC não é preciso intermediário ou atravessadores e o benefício configura segurança de renda fundamental para a manutenção de muitas famílias que utilizam os equipamentos e serviços socioassistenciais. A continuidade do recebimento deste benefício é muito importante para todos.

Outra questão social que merece ser considerada neste diagnóstico, refere-se às demandas **de VIOLAÇÕES DE DIREITOS** na Região Rocha Leão. A nossa principal fonte de dados para levantamento numérico destas demandas foi CREAS do município (com dados referentes ao período de janeiro de 2016 a julho de 2017) e do Conselho Tutelar. A Secretaria Municipal de Saúde disponibilizou os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, no entanto, não constava nenhum caso de violação de direito do território notificado no referido sistema.

Foi solicitado informações sobre os boletins de violência/violações registrados pela 128ª Delegacia de Polícia Civil do município, porém, não obtivemos êxito.

De acordo com os dados registrados nos atendimentos do **CREAS** referentes às famílias residentes na Região Rocha Leão, verificamos que as **violações de direitos praticadas contra Crianças e Adolescentes** se configuraram da seguinte forma:



Visualiza-se que do total de **3** casos de violações de direitos praticados contra crianças e adolescentes, temos **2** por negligência e maus tratos correspondendo a **67%**; e **1** por abuso Sexual correspondendo a **33%**.

Os dados disponibilizados pelo **Conselho Tutelar** em relação às violações de direitos praticadas contra crianças e adolescentes não especificavam as localidades das ocorrências, nesse sentido só foi possível identificar o número total dos casos de violações de direitos praticados contra crianças e adolescentes em Rocha Leão que correspondeu a **21 ocorrências**, no período de janeiro de 2016 a julho de 2017 registradas pelo órgão.

No que se refere às **violações de direitos praticadas contra Pessoas Idosas** residentes na Região Rocha Leão, registrada pelo CREAS, temos **100%** dos casos decorrentes de violência física. Na tabela seguinte está o quantitativo numérico correspondente a esta violação:

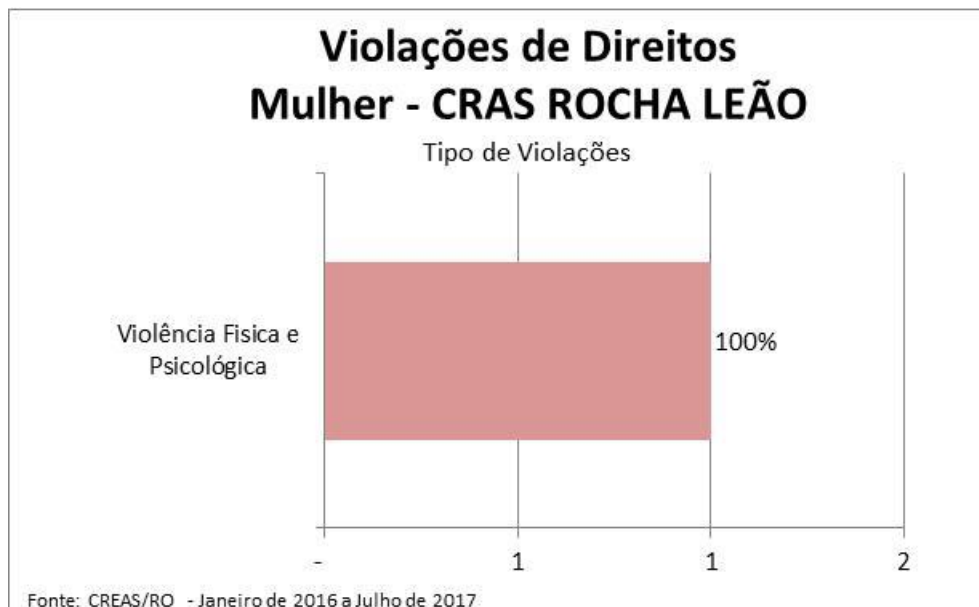
Violações de Direitos - Idoso - CRAS ROCHA LEÃO

Tipo de Violações

Tipo	Qtd
Violência Física	1
Total	1

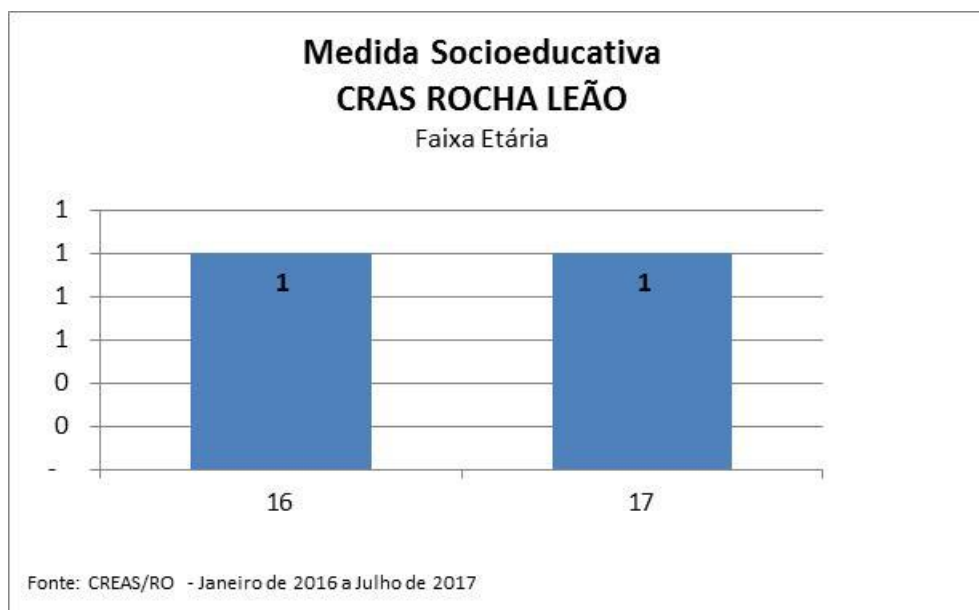
Fonte: CREAS/RO - Janeiro de 2016 a Julho de 2017

De acordo com os dados registrados pelo CREAS quanto as **violações de direitos praticadas contra as Mulheres** residentes na Região Rocha Leão, temos um total de **1** caso decorrente de Violência Física, Psicológica.



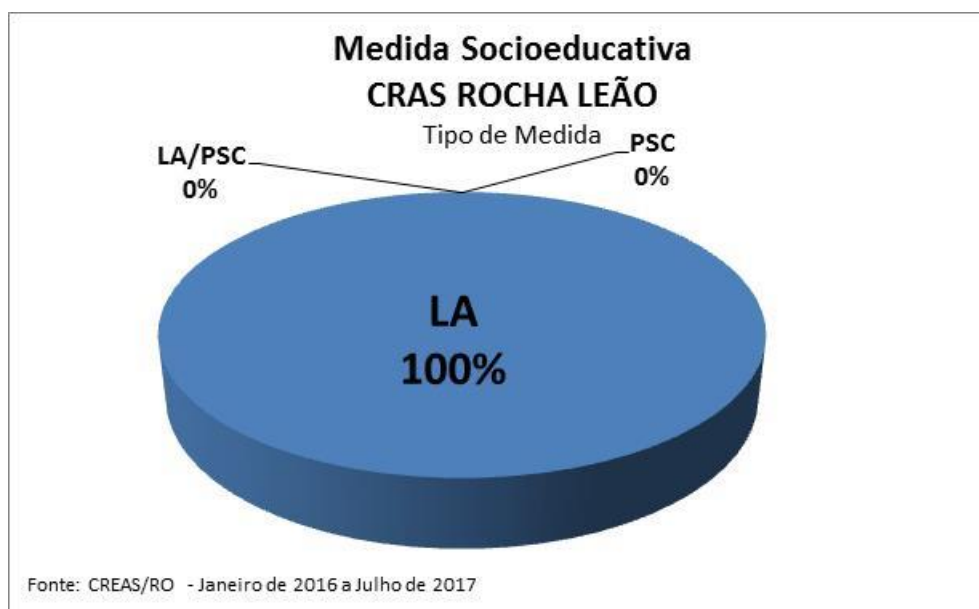
Outra demanda de violação de direito atendida no CREAS refere-se às **Medidas Socioeducativas em Meio Aberto de Liberdade Assistida - LA e Prestação de Serviço a Comunidade – PSC**. As medidas socioeducativas são medidas aplicáveis a adolescentes autores de atos infracionais e estão previstas no art. 112 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Apesar de configurarem resposta à prática de um delito, apresentam um caráter predominantemente educativo.

No gráfico seguinte podemos visualizar o quantitativo de adolescentes em cumprimento de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto de Liberdade Assistida - LA e Prestação de Serviço a Comunidade – PSC, residentes na Região Rocha Leão por **faixa etária**.



Os **2 adolescentes** em cumprimento de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto de Liberdade Assistida - LA e Prestação de Serviço a Comunidade – PSC, residentes na Região Rocha Leão, compreendem a faixa etária de **16 a 17 anos de idade**.

No que se refere aos **tipos de medidas**, o gráfico abaixo retrata os adolescentes citados demandam a execução da Liberdade Assistida – LA com **100%** que corresponde ao valor de **2 adolescentes**



Outra característica identificada de forma predominante com relação à questão de **gênero** refere-se ao **de adolescentes do gênero masculino** residentes na Região Rocha Leão, envolvidos na prática dos atos infracionais.

Medida Socioeducativa - CRAS ROCHA LEÃO

Gênero

Tipo	Qtd
Feminino	-
Masculino	2
Total	2

Fonte: CREAS/RO - Janeiro de 2016 a Julho de 2017

Em relação à população em situação de rua, no território de Rocha Leão, verificamos, nos poucos atendimentos realizados que o perfil deste público apresenta-se bem específico, a maioria se encontra em pobreza extrema; a faixa etária entre 18 e 59 anos; grande parte apresenta os vínculos familiares rompidos por motivo de uso de drogas. Tem características de “trecheiros”, pois, transitam de uma cidade a outra (na maioria das vezes, caminhando a pé pelas estradas, pedindo carona ou se deslocando com passes de viagem concedidos por entidades assistenciais), permanecendo por períodos curtos no município. Em virtude do CRAS de Rocha Leão, está localizado próximo das margens da Rodovia BR-101, favorece que seja esse o perfil que mais se apresente esporadicamente para o atendimento junto à unidade.

4. O CRAS Rocha Leão e suas especificidades

Enquanto equipamento público da Proteção Social Básica, o CRAS Rocha Leão é a referência e porta de entrada para o atendimento de todas as demandas sociais da Região Rocha Leão. No ano de 2016, foram realizados um total de **6.433** atendimentos, onde destes, **719** foram atendimentos psicossociais realizados pela equipe técnica de referência da unidade. Até o final do primeiro semestre de 2017, a estatística de atendimento da unidade apontava para uma base de dados contendo **486 fichas sociais** cadastradas na unidade. Esse número corresponde ao quantitativo de famílias do território que solicitaram atendimento psicossocial na unidade do ano de 2015 até a data atual.

Até bem pouco tempo, a gestão da Assistência Social tinha um entendimento de que as famílias cadastradas no CRAS correspondiam às famílias referenciadas do território. Entendendo que “famílias referenciadas são todas as famílias em

situação de vulnerabilidade social, residentes no território de abrangência do CRAS” e considerando a resolução nº 18, de 15 de julho de 2013, que dispõe acerca das prioridades e metas específicas para a gestão municipal do Sistema Único de Assistência Social - SUAS, para o quadriênio 2014-2017, pactuadas pela Comissão Intergestores Tripartite – CIT, que em sua meta de número 7 (sete), estabelece a necessidade de “...referenciar aos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) 100% (cem por cento) das famílias constante no CadÚnico com meio salário mínimo ou 20% (vinte por cento) dos domicílios do município”, entendo que este equívoco deve ser desfeito, a gestão do CRAS Rocha Leão irá considerar como as famílias referenciadas do seu território, todas as famílias constante no CadÚnico com meio salário mínimo.

De acordo com a base de dados do sistema CadÚnico, atualmente no território da Região Rocha Leão existem 217 famílias com renda de meio salário mínimo, nesse sentido, esse é o número de famílias do território que deverão ser consideradas como referenciadas ao CRAS Rocha Leão.

Sabendo que o CRAS Rocha Leão atualmente trata-se de uma unidade que deve referenciar até **5.000 famílias** e conforme os quantitativos estabelecidos nas normativas quanto à capacidade de atendimento, este CRAS deve realizar até **1.000** atendimentos por ano, fica evidenciado nas estatísticas numéricas registradas pela unidade, que o número de famílias referenciadas no território de abrangência do CRAS Rocha Leão se encontra superestimado. Torna-se necessário que a capacidade de referenciamento das famílias seja revisto pela gestão da assistência, no sentido de viabilizar a redução da sua capacidade, que de acordo com as normativas poderá chegar no máximo a 2.500 famílias referenciadas. Em relação aos atendimentos registrados em 2016, se encontram abaixo do previsto para uma unidade que deve atender até 1000 famílias, no entanto, sendo realizada uma readequação do referenciamento e da capacidade, identifica-se que a capacidade está um pouco acima, porém, mais próxima da conformidade com as legislações do SUAS. Não havendo necessidade de que a gestão da assistência social redimensione o número de profissionais da equipe de referência neste momento.

No CRAS Rocha Leão são ofertados os seguintes serviços:

- Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF);
- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV);

Em relação à operacionalização do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), a equipe da unidade estrutura as suas ações/atividades através de um Plano de Ação que sistematiza cronologicamente essas atividades para o período de um ano. Foi informado efetivamente pela unidade no último Registro Mensal de Atendimento - RMA, que somente **33 famílias** estavam sendo acompanhadas, e que destas, nenhuma possui o Plano de Acompanhamento Familiar – PAF, estruturado conforme recomendação da resolução do CNAS 109/2009.

Materializar e implementar a metodologia de trabalho sugerida pelas normativas do SUAS, tem sido um grande desafio para a gestão da Assistência junto ao CRAS, principalmente, pelo fato da equipe ser na maioria contratada por período determinado. A baixa rotatividade é fundamental para que se garanta a continuidade, eficácia e efetividade dos serviços e ações ofertados no CRAS, bem como para potencializar o processo de formação permanente dos profissionais. No ano de 2012, o município de Rio das Ostras realizou o VI concurso público do município, no entanto, o mesmo se encontra sub judice atualmente.

Para ampliação das estratégias de busca ativa e de acompanhamento das famílias referenciadas no PAIF e SCFV, foi realizado pela Secretaria de Bem Estar Social um processo de contratação de veículos para que estas ações possam ser executadas com a máxima eficiência.

No que se refere ao **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV**, a operacionalização deste também se processa a partir de um Plano de Ação que organiza as atividades para o período de um ano, sendo detalhado em planejamentos menores para os períodos semanais e mensais. Todas as ações planejadas tem o propósito de considerar as especificidades relacionadas aos ciclos de vida dos usuários, bem como as suas potencialidades, as vulnerabilidades e os riscos sociais presentes no território.

O serviço é desenvolvido somente no espaço físico do CRAS Rocha Leão. Não há outros equipamentos que componham a rede governamental socioassistencial do território. Conforme o fluxo estabelecido, a família deve passar sempre pelo atendimento da equipe técnica referenciada na unidade para que possa ser incluída diretamente no serviço.

De acordo com a resolução 109/2009 do CNAS o SCFV,

“Organiza-se de modo a ampliar trocas culturais e de vivências, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, fortalecer vínculos familiares e incentivar a socialização e a convivência comunitária. Possui caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento da vulnerabilidade social.”

Buscando estar em conformidade com esta normativa, no espaço físico do CRAS Rocha Leão as ações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, estão organizadas por faixa etária, sendo atendidas atualmente **67 crianças e adolescentes e 12 idosos** da seguinte forma:

- **Brinquedoteca:** crianças de 4 a 6 anos de idade;
crianças de 7 a 8 anos de idade;
- **Geração Kids:** crianças de 9 a 11 anos de idade;
- **Geração Teen:** adolescentes de 12 a 14 e de 15 a 18 anos de idade;
- **Feliz Idade:** idosos a partir de 60 anos de idade;

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos realiza a articulação com o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), de modo a promover o atendimento das famílias dos usuários destes serviços.

As atividades são ofertadas em grupos compostos por até 30 participantes; se desenvolvendo semanalmente de acordo com cada grupo, tendo carga horária que varia de 3 a 4 horas semanais e diárias, sempre organizado de acordo com um planejamento prévio.

A operacionalização se dá através dos orientadores sociais e dosicineiros que tem atuação constante junto ao(s) grupo(s) do SCFV e é responsável pela criação de um ambiente de convivência participativo e democrático. Esses profissionais recebem o apoio dos técnicos de nível superior que são a referência para o SCFV. Além do acompanhamento da execução do serviço, por meio de participação nas atividades de planejamento e assessoria ao orientador social e oficineiros, cabe a este profissional assegurar, na prestação do SCFV, a aplicação

do princípio da matricialidade sociofamiliar que orienta as ações de proteção social básica da assistência social.

Buscando qualificar cada vez mais a oferta das atividades socioeducativas no SCFV, a gestão da secretaria está reordenando os recursos humanos para que seja garantido o acesso de todos os grupos de usuários atendidos nas atividades artísticas culturais e nas atividades que são à base do SCFV, nesse caso, as **ações socioeducativas** realizadas pelos Orientadores sociais.

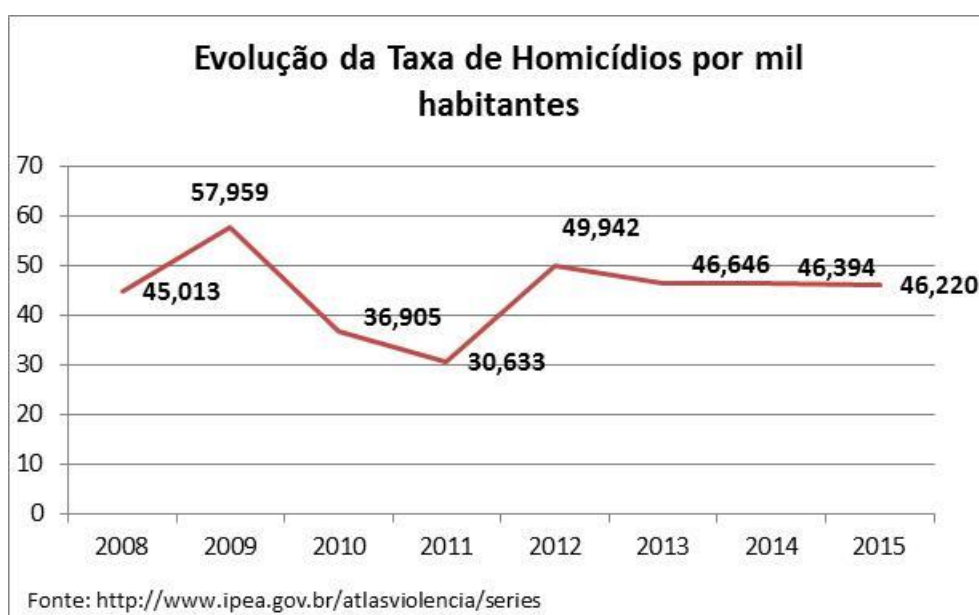
5. A dinâmica territorial da Região Rocha Leão

A escolha para a implantação do CRAS no território da Região Rocha Leão se deu em função da localidade já apresentar uma demanda por atendimento social há bastante tempo. Inicialmente os atendimentos eram realizados em uma sala cedida pela Secretaria de Saúde, no posto de saúde da localidade. Algum tempo depois as demandas das famílias do território passaram a ser atendidas em uma unidade denominada pela comunidade de “Casa Amarela”.

As características geográficas de Rocha Leão, também favoreceram para a escolha da implantação do CRAS, visto que a localidade está de certa forma mais distante da Região Central da cidade, gerando para muitos moradores do território dificuldades de acesso a diversos serviços ofertados inclusive por outras políticas municipais. Por muito tempo, outro fator limitador para este acesso da população referia-se ao alto valor do transporte coletivo praticado pelas cooperativas de vans. O valor foi reduzido algum tempo depois, quando foi estabelecida legislação municipal que passou a regular um valor de tarifa única para os transportes do município.

A localidade sempre teve uma característica de muita tranquilidade, no entanto, ao longo dos últimos anos vem apresentando algumas mudanças no seu contexto. Nota-se a ocorrência de alguns episódios de violência, criminalidade, tráfico de drogas e situações de violações de direitos envolvendo crianças e adolescentes, idosos, mulheres e pessoas com deficiência, em quantitativos bem menores se comparados aos territórios dos outros 3 CRAS do município. Essa realidade se evidencia nos dados das estatísticas de atendimento das unidades de assistência social governamental e do Conselho Tutelar.

De acordo com consultas realizadas no site do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), que disponibiliza uma série histórica da taxa de homicídio por mil habitantes nos municípios do Brasil, verificamos após um recorte referente ao período de 2008 a 2015, como se deu a evolução da taxa de homicídio por mil habitantes no município de Rio das Ostras de forma mais concreta. A análise destas informações nos permite visualizar um crescimento significativo no ano de 2009, declinando nos anos seguintes e voltando a subir novamente no ano de 2012, mantendo – se estável desde então.



Conforme cientista social Moisés Porto, em reportagem ao site G1, relata que a “migração da violência para cidades do interior está relacionada a fatores como crescimento econômico, investimento em segurança nas metrópoles (provocando a transferência de criminosos para outras cidades), e maior abrangência de facções criminosas em busca de novos mercados consumidores”. Considerando a especificidade do investimento na segurança pública, ocorreu a partir de 2008 a implantação da primeira unidade de Polícia Pacificadora – UPP, no Rio de Janeiro, sendo ampliada nos anos seguintes. Estudos apontam que essas medidas favoreceram a migração do crime organizado para as cidades do interior do estado e da baixada Litorânea.

A tabela abaixo retrata o histórico das implantações das UPPs, na cidade do Rio de Janeiro;

Histórico das instalações das Unidades de Polícia Pacificadores - UPPs, no Rio de Janeiro

Ano	Qtd Implantações
2008	1
2009*	4
2010	7
2011	6
2012**	9
2013	8
2014	2
Total	37

*UPPs implantadas em 2009: **Cidade de Deus** 16/02/2009; **Batan** 18/02/2009; **Babilônia e Mangueira** 10/06/2009; **Pavão e Pavãozinho** 23/12/2009.

UPPs implantadas em 2012: **Vidigal 18/01/2012; **Fazendinha** 18/04/2012; **Nova Brasília** 18/04/2012; **Adeus e Baiana** 18/04/2012; **Alemão** 30/05/2012; **Chatuba** 27/06/2016; **Fé e Sereno** 27/06/2012; **Vila Cruzeiro** 28/08/2012; **Rocinha** 20/09/2012.

Fonte: <http://www.upprj.com/index.php/historico>

Após análise dos dados descritos na tabela acima, podemos identificar que nos anos de 2009 e 2012, a Secretaria de Segurança do Estado do Rio de Janeiro expandiu de forma considerável o número de UPPs em diversas comunidades de grande porte da capital. Correlacionando estas informações com os as taxas de homicídios apontadas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) em Rio das Ostras, notamos que ocorre uma concomitância entre os anos de implantação das UPPs e a elevação dos homicídios no município.

Em relação ao tráfico de drogas, a sua presença se manifesta de forma mais intensa nos seguintes locais: na Praça do Trem, nas proximidades das Escolas e próximo do Ginásio Poliesportivo. Não se obteve informações sobre qual é a facção criminosa que gerencia o tráfico no território.

A região possui poucas áreas de alagamentos e com risco de desabamento.

No território há um considerável número de Instituições religiosas de diversas doutrinas, que exercem um papel muito importante como rede de apoio para as famílias que apresentam um perfil mais vulnerável, pois, desenvolvem diversas ações de assistência e auxílio às demandas emergenciais que são colocadas no seu dia a dia.

Em relação às associações de Moradores do território, não se obteve o acesso a nenhum dado que pudesse retratar como se desenvolve as atividades desse segmento em específico.

Não se identificou a presença de Organizações não Governamentais que ofertem atendimento assistencial no território.

A rede de saúde no território é composta por um posto de saúde e uma unidade do Centro de Reabilitação, que atualmente oferece atendimento à especialidades de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicologia e Serviço Social. Todas as ações objetivando a prevenção da atenção básica.

No que diz respeito à rede de educação do território, identifica-se atualmente que estão em funcionamento 2(duas) unidades escolares, uma delas sendo Municipal e a outra Estadual. Ocorre a garantia do atendimento para crianças na escola infantil; fundamental completo e ensino médio com formação geral.

Atualmente a única política que oferta ao público de crianças e adolescentes do território, atividades artísticas e culturais, é a unidade do CRAS Rocha Leão através do SCFV. Foram retomadas as atividades esportivas com a escolinha de futebol duas vezes por semana no ginásio Poliesportivo, coordenado pela Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Lazer.

Conforme relato da equipe de referência da unidade, a relação do CRAS Rocha Leão com todos os equipamentos públicos presentes no território é muito integrada e amistosa.

6. Incluir para Garantir Direitos e Proteção Social

Algumas metas do Pacto de Aprimoramento do SUAS descritas na resolução nº 18, de 15 de julho de 2013, que dispõe acerca das prioridades e metas

específicas para a gestão municipal do Sistema Único de Assistência Social - SUAS, para o quadriênio 2014-2017, pactuadas pela Comissão Intergestores Tripartite – CIT, são direcionadas de acordo com nível de Proteção Social. No campo da Proteção Social Básica, podemos destacar todos os serviços e benefícios viabilizados através do CRAS, como o PAIF, o CadÚnico; SCFV; o PBF e o BPC.

Nesse sentido, a tabela seguinte possibilita um demonstrativo da atuação do CRAS Rocha Leão no que se refere às metas do Pacto de aprimoramento do SUAS:

Meta Pacto SUAS 2014/2017 – PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA		
PRIORIDADE PACTO SUAS	Meta %	Meta atingida
Acompanhar no PAIF as famílias registradas no Cadastro Único	<p>10% das famílias cadastradas</p> <p>Cálculo: Considerando que temos 296 famílias cadastrados no Cadastro Único na região, para atingir a meta o CRAS deve acompanhar 30 famílias que corresponde a 10% das famílias cadastradas</p>	<p>Considerando que atualmente o CRAS realiza o acompanhamento de 33 famílias e que 30 delas possuem o cadastro único a meta prevista de 10% foi atingida.</p>
Acompanhar pelo PAIF as famílias com membros integrantes do BPC	<p>10% das famílias com membros do BPC</p> <p>Cálculo: Considerando que temos 25 famílias com membros do BPC na região, para atingir a meta o CRAS deve acompanhar 3 famílias que corresponde a aprox.. 10% das famílias com BPC</p>	<p>Considerando que atualmente o CRAS realiza o acompanhamento de 33 famílias e que 2 delas possuem membros com BPC a meta prevista de 10% não foi atingida:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valor atingido corresponde a 8%; • Valor não atingido corresponde a 2%;

Meta Pacto SUAS 2014/2017 – PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA

PRIORIDADE PACTO SUAS	Meta %	Meta atingida
<p>Cadastrar as famílias com beneficiários do BPC no CadÚnico</p>	<p>Cadastrar 60% das famílias com beneficiários do BPC no CadÚnico</p> <p>Cálculo: Considerando que temos 25 famílias com membros do BPC na região, para atingir a meta o CRAS deve cadastrar 15 famílias que corresponde a aprox. 60% das famílias com BPC</p>	<p>Considerando que atualmente o CRAS possui em sua região 25 famílias com membros beneficiários do BPC e que 18 delas possuem CadÚnico, verificamos que a meta prevista de 60% foi atingida e ultrapassada em 12%</p> <p>Obs.: O planejamento da gestão do CadÚnico no território é cadastrar 100% das famílias no sistema.</p>
<p>Acompanhar pelo PAIF as famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF)</p>	<p>10% das famílias beneficiários do Programa Bolsa Famílias (PBF)</p> <p>Cálculo: Considerando que temos 86 famílias beneficiárias do PBF na região, para atingir a meta o CRAS deve acompanhar 9 famílias que corresponde a aproximadamente 10% das famílias beneficiários do PBF</p>	<p>Considerando que atualmente o CRAS realiza o acompanhamento de 33 famílias e que 29 delas são beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF) a meta prevista de 10% foi atingida e ultrapassada em 23,72%</p>

Meta Pacto SUAS 2014/2017 – PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA

PRIORIDADE PACTO SUAS	Meta %	Meta atingida
Acompanhar pelo PAIF as famílias beneficiárias do PBF em fase de suspensão por descumprimento de condicionalidades	<p>50% das famílias em fase de suspensão por descumprimento de condicionalidades</p> <p>Cálculo: Considerando que temos 3 famílias em descumprimento de condicionalidades na região, para atingir a meta o CRAS deve acompanhar 2 famílias que corresponde a aproximadamente 50% das famílias em descumprimento das condicionalidades</p>	<p>Considerando que atualmente o CRAS realiza o acompanhamento de 33 famílias e que 1 dela está em descumprimento de condicionalidades a meta prevista de 50% não foi atingida:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valor atingido corresponde a 33,30%; • Valor não atingido corresponde a 16,70%;
Reordenar o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV	<p>50% das famílias cadastradas sejam do público prioritário</p> <p>Cálculo: Considerando que temos 79 pessoas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos na região, para atingir a meta o CRAS deve atingir 40 pessoas que corresponde a aproximadamente 50% das pessoas do serviço como público prioritário</p>	<p>Considerando que atualmente o CRAS realiza o atendimento 79 pessoas no SCFV e que somente 9 destes atendidos são do público prioritário verifica-se a meta prevista de 50% não foi atingida:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valor atingido corresponde a 11,4%; • Valor não atingido corresponde a 38,6%;

Meta Pacto SUAS 2014/2017 – PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA		
PRIORIDADE PACTO SUAS	Meta %	Meta atingida
Ampliar a cobertura da Proteção Social Básica	Referenciar aos Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) 100% (cem por cento) das famílias constante no CadÚnico com meio salário mínimo ou 20% (vinte por cento) dos domicílios do município	A meta foi atingida, uma vez que o município adotou como regra para o referenciamento às famílias constante no CadÚnico com meio salário mínimo e que atualmente o CRAS possui 217 famílias referenciadas correspondendo esse valor a 100% das famílias com perfil mencionado.

Vale destacar que, de acordo com os processos de trabalho instituídos na rotina da Unidade do CRAS, identifica-se que atualmente a metodologia de acompanhamento familiar passa por um período de reordenamento. Percebe-se que mesmo não atingindo número esperado de famílias no acompanhamento sistemático, em seu dia a dia a equipe de referencia da unidade realiza diversos atendimentos subsequentes, principalmente das famílias atendidas no PAIF, SCFVs e nos Benefícios de Transferência de renda federal (PBF) e municipais (Idosos e Deficientes). Rotina esta, que gera desdobramentos, como encaminhamentos para a rede serviços do município, intervenções diretas junto aos grupos familiares atendidos, entre outras ações.

Dessa forma mesmo sem a elaboração sistemática do Plano de Atendimento familiar, o CRAS materializa muitas ações de acompanhamentos das famílias inseridas nos seus serviços.

Outro fator a ser considerado refere-se ao financiamento da assistência social. Conforme art. 50 da NOB/SUAS -2013,

“O modelo de gestão preconizado pelo SUAS prevê o financiamento compartilhado entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios e é viabilizado por meio de transferências regulares e automáticas entre os fundos de assistência social, observando-se a obrigatoriedade da destinação e alocação de recursos próprios pelos respectivos entes”.

Conforme informações do Fundo Municipal de Assistência Social, da Secretaria Municipal de Bem Estar Social de Rio das Ostras, o Governo Federal não realiza repasses regulares desde 2016 e o Governo do Estado não realiza repasses financeiros de fato desde 2015, a falta destes recursos geram impactos na gestão orçamentária e execução de alguns serviços ofertados nos equipamentos da Proteção Básica e da Proteção Especial. No entanto, mesmo com os não repasses, nota-se um grande esforço da gestão, no sentido de buscar garantir que os serviços essenciais sejam mantidos e ofertados com recursos próprios.

7. Desafios para o Aprimoramento do SUAS

Após todo o levantamento realizado por este diagnóstico, em termos de aprimoramento para a gestão da Assistência Social na Região Rocha Leão, identifica-se uma série de demandas que atendidas, contribuirão para o avanço da Política de Assistência Social no território e maior qualidade de vida da população:

- A gestão do CRAS Rocha Leão deverá organizar ações de busca ativa e de mapeamento das famílias que não possuem certidão de nascimento, para que ocorra a providência do mesmo;
- Considerando que na Região Rocha Leão há **66 famílias** cadastradas no CadÚnico que **não são atendidas com o benefício do PBF**, identificamos que este número deve ser verificado pela gestão da unidade, visto que, estas famílias se encontram na linha de pobreza e/ou de extrema pobreza, e efetivamente não recebem este benefício federal. Nesse sentido, devem ser prioridade para que a equipe técnica do CRAS, estabeleça estratégias de busca ativa destas famílias, para identificar se possuem ou não perfil para acompanhamento familiar junto ao CRAS;
- De acordo com os dados descritos neste diagnóstico, fica claro a necessidade de se intensificar junto às famílias do território, **as ações comunitárias, as campanhas**, entre outras estratégias coletivas de prevenção e superação das situações de violações de direitos praticadas contra Crianças e Adolescentes; idosos, deficientes e mulheres na Região Rocha Leão;

- Necessidade de criação de um protocolo, que estabeleça um fluxo com um sistema municipal de notificações dos casos de violações contra crianças e adolescentes, envolvendo diretamente a Saúde, Educação, Conselho Tutelar e Assistência Social, para que se tenha maior eficiência na identificação destas ocorrências;
- De acordo com a base de dados do sistema CadÚnico, atualmente no território da Região Rocha Leão existem 217 famílias com renda de meio salário mínimo, sendo esse o número de famílias consideradas como referenciadas ao CRAS Rocha Leão. Dessa forma, torna-se necessário que a capacidade de referenciamento das famílias seja revisto pela gestão da Assistência, no sentido de viabilizar a redução da sua capacidade, que de acordo com as normativas poderá chegar no máximo a 2.500 famílias referenciadas;
- Necessidade de o CRAS Rocha Leão acompanhar efetivamente pelo PAIF, 50% das famílias em fase de suspensão por descumprimento de condicionalidades;
- Necessidade de o CRAS Rocha Leão reordenar o SCFV para que 50% das famílias cadastradas sejam do público prioritário;
- Necessidade de o CRAS Rocha Leão elaborar o Plano de Acompanhamento Familiar – PAF, para todas as famílias que forem incluídas no acompanhamento pela equipe de referência da unidade, conforme recomendação das normativas do SUAS;
- De acordo com a meta de número 16 do Pacto de Aprimoramento do SUAS, os municípios devem se organizar para “desprecarizar” os vínculos trabalhistas das equipes que atuam nos serviços socioassistenciais e na gestão do SUAS com a meta de atingir o percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) de trabalhadores do SUAS de nível superior e médio com vínculo estatutário ou empregado público”;

- Necessidade de se avaliar a possibilidade de instalação do CRAS Rocha Leão em espaço físico que apresente características em conformidade com a legislação.

8. Rede Governamental e Não Governamental do território da Região Rocha Leão

Rede	Assistência Social – Território CRAS ROCHA LEÃO	Endereço Completo
GOVERNAMENTAL	Centro de Referência de Assistência Social – CRAS Região Rocha Leão	Rua Isolino Almeida, nº 05 – Rocha Leão Tel.: (22)2777-1437
	Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS (apesar de estar situado na região do CRAS Central o CREAS realiza atendimento de todo o município)	Rua Araguaia, nº 150 – Balneário Remanso - Tel.: (22) 2771-6409

Rede	Saúde – Território CRAS ROCHA LEÃO	Endereço Completo
GOVERNAMENTAL	Posto de Saúde da Família de Rocha Leão	Rua Henrique Sarzedas, s/nº - Rocha Leão Tel.: (22) 2777-1358

Rede	Educação – Território CRAS ROCHA LEÃO	Endereço Completo
GOVERNAMENTAL	Escola Estadual Rocha Leão	Rua Henrique Sarzedas, nº 241 – Rocha Leão - Tel.: (22)2777-1261/ Fax: (22)2777-1108
	Escola Municipal Henrique Sarzedas	Rua Henrique Sarzedas, s/nº - Rocha Leão - Tel: 2777-1339

9. Considerações Finais

Entende-se que a partir da identificação das informações e dos dados apontados neste diagnóstico, a gestão da Assistência Social; a gestão do CRAS Rocha Leão, os trabalhadores do SUAS que atuam na unidade, a população do território e conselheiros do CMAS, possam avaliar as ações no âmbito do SUAS, propondo redirecionamentos e ações estratégicas, que venham ao encontro das reais demandas de proteção social manifestadas no território da Região Rocha Leão.

Algumas considerações são importantes de serem retomadas, no que se refere as metas do Pacto de Aprimoramento do SUAS. Ficou muito claro que no campo dos serviços e ações que obrigatoriamente devem ser ofertados no espaço físico do CRAS, somente duas metas do pacto do SUAS não foram atingidas pela unidade: trata-se da necessidade de Reordenamento do SCFV para atingir o percentual de **50% das famílias cadastradas sendo público prioritário e a outra meta considera a necessidade do acompanhamento pelo PAIF de 50% das famílias beneficiárias do PBF em fase de suspensão por descumprimento de condicionalidades**. Nesse sentido, o CRAS Rocha Leão apresenta um rendimento bastante satisfatório quanto as metas do Pacto do Suas.

Outro ponto relevante, refere-se a necessidade da gestão da Assistência Social avaliar a capacidade de referenciamento das famílias do território, junto a unidade, no sentido de viabilizar a redução da sua capacidade, já que, de acordo com a base de dados do sistema CadÚnico, atualmente no território da Região Rocha Leão possui 217 famílias com renda de meio salário mínimo, sendo esse o número de famílias consideradas como referenciadas ao CRAS Rocha Leão.

Quanto as violações de direitos apontados neste diagnóstico, identificamos um número bastante reduzido, porém, não podemos deixar de considerar que as ações de prevenção e de enfrentamento das expressões da Questão Social manifestadas no território da Região Rocha Leão devem continuar sendo implementadas de forma continua através dos serviços ofertados pela unidade.

Evidencia-se a importância significativa de que o próximo Diagnóstico Socioterritorial possa ser realizado em conjunto com a população e com um número maior de trabalhadoras e trabalhadores do SUAS. A experiência da construção deste documento com a participação de alguns atores que atuam na execução direta da política de Assistência tornou experiência muito mais enriquecedora, nos referimos mais especificamente aos diretores e técnicos de serviço social do CRAS CENTRAL e CRAS SUL.

Por fim, torna-se relevante lembrar-se da importância do diagnóstico permanente da realidade e que este possa revelar, da forma mais fiel possível, a realidade sob a qual está submetida à população do território da Região Rocha Leão. Que diante dos questionamentos levantados, das não conformidades detectadas, possam ser pensadas pela Gestão da Assistência, Gestores do CRAS e trabalhadores(as) do SUAS, as principais estratégias e mecanismos que proponham soluções e respostas de enfrentamento a toda as questões apontadas.

10. Bibliografia

CNAS, CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009. Aprova a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Brasília, DF, Disponível em: <http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf>. Acesso em: 17 Abr. 2017.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME – MDS. **Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004**. Brasília, 2004.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME – MDS. **Norma Operacional Básica – NOB/SUAS**. Brasília, 2012.

CNAS, CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. Resolução nº 18, de 15 de julho de 2013. Aprova as Prioridades e Metas específicas para a gestão municipal do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, para o quadriênio 2014 - 2017. Brasília, DF, Disponível em: www.mds.gov.br/cnas/legislacao/resolucoes. Acesso em: 28 de Julho. 2017.

CNAS, CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. Resolução nº 18, de 15 de julho de 2013. Aprova as Prioridades e Metas para os estados e o Distrito Federal no âmbito do Pacto de Aprimoramento do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, para o quadriênio 2016 a 2019. Brasília, DF, Disponível em: www.mds.gov.br/cnas/legislacao/resolucoes. Acesso em: 28 de Julho. 2017.

UPP, Governo do Estado do Rio de Janeiro. Histórico. Disponível em: <http://www.upprj.com/index.php/historico>. Acesso em: 02 de agosto. 2017.

Estimativa baseada no Censo Demográfico 2010 – IBGE/SEGEP – Prefeitura de Rio das Ostras.

Base de dados do Sistema do **Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal – CadÚnico** / referência maio de 2017.

Atlas da Violência. **Série histórica da taxa de homicídio por mil habitantes nos municípios do Brasil**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA/ Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/atlasviolencia>. Acesso em: 02 de agosto. 2017.

Anexo I – Resolução nº 017/2017 - CMAS



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
MUNICÍPIO DE RIO DAS OSTRAS
SECRETARIA DE BEM-ESTAR SOCIAL



Resolução nº 017/2017 – CMAS

Considerando que a NOB/SUAS – 2012, em seu Art. 20, evidencia a necessidade de cada esfera de Governo realizar seus respectivos diagnósticos socioterritoriais;

Considerando que um diagnóstico deve ter por base o conhecimento da realidade a partir da leitura dos territórios, que possibilitem identificar as dinâmicas sociais, econômicas, políticas e culturais que os caracterizam, reconhecendo suas demandas e potencialidades;

Considerando que os quatro diagnósticos socioterritoriais referentes à Região Sul, Central, Norte e de Rocha Leão, foram disponibilizados para leitura e apreciação dos Conselheiros que compõe a grade do Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS;

Resolve:

Art. 1º – Aprovar o diagnóstico socioterritorial das Regiões Sul, Central, Norte e de Rocha Leão do Município de Rio das Ostras, discutido na reunião extraordinária do dia 31 de outubro de 2017.

Rio das Ostras, 31 de outubro de 2017.

Marcos Aurélio Barbosa
Presidente do CMAS